ANNO XXXIV N. 196.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 27 DE AGOSTO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Quarto minguante a 1 minuto depois do meio dia.
9 Lua nova as 2 horas e 53 minutos da manhãa.
16 Quarto crescente as 9 horas e 23 minutos da manhãa.
24 Lua cheia as 11 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Felippe Benicio; S. Davina; S. Theonilla v.
24 Terça. S. Bartholomeo ap.; S. Protholomeo b.; S. Tacio m.
25 Quarta. S. Luiz rei de França f.; S. Geroncio b.
26 Quinta. S. Zeferino p. m.; S. Constancia m.; S. Adriana m.
27 Sexta. S. José de Calasans fund. da cong. das escolas pias.
28 Sabbado. S. Agostinho b. e dout. da igreja; S. Hermes m.
29 Domingo. O Sagrado Coração de Maria; S. Adolpho m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

# PARTE OFFICIAL

## GOVERNO DA PROVINCIA

**Expediente do dia 18 de agosto de 1858.**

Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceara'.—Satisfazendo ao que V. Exc. se servio recommendar-me em seu officio de 5 do corrente, dou ordem para que sigam para essa provincia, na primeira opportunidade, os dous soldados do corpo de policia, que vieram escoltando o marinheiro James Irvine, subdito de S. M. Britanica, sendo pagas pelo respectivo consul, que disse ja se acha prevenido, as despezas constantes da nota junta por copia.

Dito ao marechal de campo commandante das armas interino.—Tendo nesta data concedido ao recruta Antonio Francisco Barbosa mais cinco dias de prazo para provar isenção: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Representando-me o inspector da thesouraria não poder entregar ao commandante da companhia de cavallaria a quantia de 1:600$ reis, que ordenei lhe fosse entregue para remonta, visto não ter este ainda prestado contas da quantia, que, para o mesmo fim, recebeu no exercicio proximo passado, como vera' V. Exc. do officio junto, queira V. Exc. ordenar ao dito commandante que preste as referidas contas.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data concedido ao recruta Isidoro Cavalcanti de Albuquerque, de que trata o officio de V. Exc. de hontem, sob n. 547, o prazo de 15 dias para provar isenção: assim o communico à V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento documentado de Joaquim José da Silveira.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo-se recebido do professor L. J. Brunet tres cavallos restantes, segundo participou-me, de sete que comprara para sua viagem em commissão no centro da provincia, convem que V. S. mande com brevidade pôr em praça, afim de serem arrematados, os referidos cavallos, que acham-se por ora na cavallarice deste palacio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Approvo a arrematação dos reparos da ponte de Goianna pelo preço offerecido por Prazedes da Silva Gusmão, que se apresentou como unico licitante, dando por fiador Antonio da Silva Gusmão Junior, como Vmc. participou-me em seu officio n. 285 de 12 do corrente, que fica assim respondido.

Dito ao mesmo.—Com a informação, junta por copia, do inspector da thesouraria de fazenda, respondo ao officio que Vmc. me dirigio em 12 do corrente, sob n. 283, solicitando o despacho isento de direitos dos objectos constantes da nota junta ao mesmo.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao seu officio de 14 do corrente, tenho a dizer-lhe que approvo a deliberação tomada em junta da thesouraria de 17 de junho, pela qual se resolveu que se fizesse o pagamento do arrematante da illuminação desta cidade sem desconto.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Na conformidade do officio junto por copia, que dirigio-me o commandante da divisão naval em data de hontem, e sob n. 106, mande Vmc. indemnisar a Companhia Pernambucana de mais duas tonelladas de carvão de pedra, além das trese de que tratei em officio anterior.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao mesmo.—Pelo seu officio de hontem, sob n. 231, fiquei inteirado de que foram recebidos os objectos conduzidos pela charrua «Carioca», assim como que mandara Vmc. fazer o concerto necessario n'aquelle navio.

Dito ao consul inglez.—Accusando recebida a communicação que hontem dirigio-me o Sr. P. Needam, consul de S. M. Britanica, restituo-lhe a quantia de 75$000 reis, afim de que o mesmo Sr. consul se sirva de remette-la a' agencia da Companhia Brasileira de paquetes de vapor, a quem he devida pelas passagens do subdito britanico James Irvine, e das duas praças do corpo de policia, que o escoltaram da provincia do Ceara' e até esta capital. Pela referida agencia sera' dado o necessario recibo.

Renovo ao Sr. consul de S. M. B. os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Com o officio do Sr. superintendente da estrada de ferro, de hontem, recebi a copia das contas correntes requisitada em officio de 14, assim como a collecção dos relatorios impressos, e agradeço o obsequio do Sr. superintendente.

Devendo ouvir o inspector da thesouraria a respeito da reclamação, que dirige-me o Sr. superintendente em razão do pagamento de direitos que foi obrigado a effeituar por uma caixa recebida pelo paquete «Tyne», reservo para depois a solução sobre este assumpto: o que communico ao mesmo Sr. superintendente.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. dar baixa aos soldados do corpo de seu commando, Domingos Soriano Cardin, e Manoel da Hora do Nascimento, visto que findaram o tempo seus engajamentos.

Dito ao mesmo.— Mande Vmc. apresentar amanhã ao Dr. chefe policia, logo ao amanhecer, dous soldados do corpo de seu commando, afim de escoltarem até a freguezia de Muribeca o preso Francisco Fructuoso, que vai a' disposição do juiz de paz do respectivo primeiro districto.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Tendo cumprido a pena, a que foram condemnados, mande Vmc. pôr em liberdade os soldados de seu corpo João do Rego Barros e Lourenço Gomes Ratisbona.

Dito a' direcção da associação de colonisação.—Não tendo-se a direcção da associação de colonisação servido do quartel de Olinda para deposito provisorio de colonos, em quanto não se preparava outro, e não podendo aquelle edificio ser desviado do seu destino por muito tempo, convem que sejam restituidas as chaves, que foram entregues a' mesma direcção.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o professor publico de grammatica latina da villa do Limoeiro Manoel Alves Pereira, resolve jubila-lo com o ordenado proporcional ao tempo em que tem effectivamente servido, na conformidade da segunda parte do artigo 29 da lei provincial n. 369, de 14 de maio de 1855.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial e director geral da instrucção publica.

Dito.— O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes de vapor mande transportar para a provincia das Alagoas trez praças do corpo de policia e o criminoso de morte Marcellino José Mathias, sendo paga n'aquella provincia a importancia das passagens.—Communicou-se ao chefe de policia.

*Expediente do secretario do governo.*

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que expedio ordem a' thesouraria de fazenda para indemnisar o alferes Joaquim Alves de Freitas da despeza feita com a inhumação do cadaver do soldado do 9. batalhão de infantaria Manoel Francisco de Figueiredo, conforme V. Exc. requisitou em seu officio de hontem sob n. 54.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia remetto a V. S. os inclusos exemplares impressos do regulamento de 10 do corrente a'cerca dos bens de evento.

— 19 —

Officio ao Exm. presidente da provincia de Alagoas.—Achando-se prompto o sinete mandado fornecer ao assistente do ajudante general nessa provincia, pelo aviso de 3 de novembro do anno proximo findo, e de que trata o officio dessa presidencia de 27 do referido mez, expeço ordem nesta data afim de que seja elle remettido para ahi na primeira opportunidade.

Dito ao commandante das armas.—Mande V. Exc. pôr em liberdade o recruta João Pio da Luz, de que tratam os officios de V. Exc. de 9 e 16 do corrente, sob ns. 531 e 546.

Dito ao mesmo.—Pode V. Exc. mandar alistar, como voluntario, o paisano José Sergio Ferreira Filho, que se offereceu para servir no exercito, e foi julgado apto em inspecção de saude, como consta do termo annexo ao officio de V. Exc. desta data, sob n. 554.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Remetto a V. Exc. o requerimento de Manoel Joaquim Seve & Filhos, negociantes matriculados desta cidade, no qual pedem seja dispensado do serviço de guarda nacional o seu caixeiro José Joaquim Seve, sobre o que informou V. Exc. em 16 do corrente, afim de que V. Exc. mande-o dispensar do serviço de guarda nacional. E para evitar duvidas a respeito de dispensas semelhantes, cumpre-me declarar a V. Exc., que nos termos do artigo 29 do decreto n. 1354 de 6 de abril de 1854, devem os commandantes superiores ordenar a dispensa dos caixeiros, e de outras pessoas, que tiverem a seu favor alguma das isenções estabelecidas nas disposições da lei ahi referidas, cabendo no caso de denegação recurso para a presidencia.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que ponderou V. Exc. em seu officio de 15 do corrente, acerca do recruta João Pio da Luz, guarda nacional do oitavo batalhão, expeço ordem para ser o mesmo recruta posto em liberdade, bem que o batalhão não tenha dado o contingente, que lhe tocou no recrutamento, e que cumpre seja preenchido, não ficando, em caso de falta, razão ao respectivo commandante para reclamar a soltura dos guardas recrutados. O que V. Exc. communicara' ao tenente coronel commandante do referido batalhão, e quanto ao outro objecto de que trata o citado officio de V. Exc., e sobre que representou o mesmo tenente coronel, passo a ouvir, por intermedio do Dr. chefe de policia, o delegado do segundo districto deste termo, afim de resolver como convier.—Officiou-se neste sentido ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento documentado de Eduardo H. Wyatt.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Queira V. S. dar o seu parecer sobre as inclusas posturas, que acompanham o officio da camara municipal da Escada, datado de 12 do corrente.

Dito ao administrador do correio na côrte.—Satisfazendo ao que V. S. me pede em seu officio de 3 do corrente, com referencia ao que lhe dirigira o administrador do correio desta provincia, propondo a suppressão dos correios de Ipojuca e S.Lourenço da Mata, cabe-me declarar, em resposta, que concordo com a opinião do referido administrador acerca deste objecto.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Queira V. S. informar acerca da reclamação, que no officio junto, dirijio-me o superintendente da estrada de ferro em razão do pagamento de direitos, que foi obrigado a effectuar por uma caixa recebida pelo paquete «Tyne.»

Dito ao mesmo.—Remetto a V. S., para o fim conveniente, alguns exemplares impressos, do regulamento expedido por esta presidencia em 10 do corrente, acerca dos bens do evento.

Dito ao juiz de direito da comarca do Bonito.—Pelo officio que Vmc. me dirijio em 6 do corrente, fiquei inteirado de se terem encerrado naquella data os trabalhos da primeira sessão do jury desse termo, os quaes começaram no dia 27 de julho ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Ao seu officio de 14 do corrente, sob n. 292, respondo declarando que pode Vmc. mandar caiar e renovar a pintura de toda a casa, onde se acha essa thesouraria, assim como comprar tres mesas para a mesma repartição e dous reposteiros, que deverão ser os mais simples.

Dito ao vice-consul da Sardenha.—Accusando recebida a communicação que hontem dirigio-me o Sr. José Teixeira Bastos, vice-consul da Sardenha, cabe-me dizer-lhe que fico sciente de ter sido encarregado da gerencia desse consulado o Sr. José Saporiti, que devera' apresentar o imperial exequatur dentro do prazo de tres mezes, contados desta data.

Tendo mandado passar a portaria que pede o Sr. consul, afim de seguir viagem para o Rio de Janeiro, resta-me nesta occasião renovar-lhe os protestos de minha estima e consideração. — Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao bacharel José da Costa Dourado.—Ficando inteirado de haver a relação do districto dado provimento ao recurso que Vmc. interpoz do despacho de pronuncia proferido pelo juiz de direito da primeira vara, cabe-me recommendar-lhe que siga, quanto antes, para a comarca de Garanhuns, afim de reassumir o exercicio das funcções de seu cargo.

Assim respondo ao officio que dirigio-me Vmc. em 17 do corrente.— Communicou-se ao juiz de direito da comarca de Garanhuns e inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao vigario da freguezia de Tacaratú.—Ao seu officio de 22 de julho ultimo, respondo dizendo-lhe: 1.°, que os menores não podem casar-se sem as necessarias licenças, quaesquer que sejam as circumstancias; 2.°, que devem obter licença ou approvação do juiz de orphãos para se casarem os menores livres, que não estão sujeitos ao patrio poder, por não terem pais reconhecidos na forma das leis, ou por não estarem estes no gozo ou exercicio dos direitos civis; 3.° que, a autoridade do juiz de orphãos comprehende a todos os orphãos e pessoas semelhantes, sem destincção de ricos, pobres, indigentes e enjeitados, seja a sua residencia certa ou incerta, e quer tenham ou não mãis, tutores e curadores; 4.°, que o consentimento dos paes, tutores e curadores ao casamento dos menores pode ser supprido pelo mesmo juiz; 5.° finalmente, que nada tem Vmc. que ver com a audiencia do curador geral dos orphãos.

Dito ao vigario encommendado da freguezia de Gravata'.—Em resposta ao officio que Vmc. me dirigio em 28 de junho ultimo, solicitando providencias ácerca da administração do patrimonio da matriz dessa freguezia, tenho a declarar que ao juiz municipal do termo, recommendo que proceda a semelhante respeito na forma de direito.

Dito ao conselho encarregado das compras para consumo dos navios da armada e estabelecimentos de marinha.—Tenho presente o officio que em 12 do corrente dirigio-me o conselho encarregado das compras dos objectos necessarios para o serviço e consumo dos navios da armada e estabelecimentos de marinha, e ficando sciente de se haver providenciado sobre a prompta realisação dos contratos e compras a que se refere o meu officio de 22 de julho proximo findo, cabe-me dizer: 1.°, que approvo as compras, effectuadas com diversas pessoas do material urgente para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha, pelos preços e nas quantidades referidas pelo conselho: 2.°, que autoriso as compras dos objectos precisos para a enfermaria de marinha e praças da armada, na conformidade dos termos de ns. 1 a 3: 3.°, que convenho na realisação de outras compras urgentes, especificadas no citado officio de 12 deste mez, além das que ácima se mencionam: 4.°, que tenho por conveniente a deliberação, que tomou o conselho, attentas as declarações de Belarmino Alves de Arocha, de rescindir o contrato feito com esse individuo para fornecimento de carne verde no trimestre, que devera findar em setembro proximo vindouro, passando a effeituar-se no mercado a compra desse genero, segundo as necessidades occurrentes, e com previa autorisação do inspector do arsenal de marinha.

Por esta occasião releva declarar ao conselho que, segundo o art. 7° do regulamento annexo ao decreto n. 2108 de 20 de fevereiro ultimo, cumpre ter-se muito em vista a conveniencia de evitar-se quanto for possivel, a necessidade de compras urgentes, para as quaes deve preceder em todo o caso autorisação deste governo, que só não he precisa para as as compras miudas de que trata o artigo 3 do citado regulamento.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Emilio Bidoulac, gerente da companhia Vigilante de vapores a reboque, e vista a informação do inspector do arsenal de marinha desta provincia, resolve, em virtude da segunda parte do art. 1.° das instrucções annexas ao decreto n. 1551 de 10 de fevereiro de 1855, conceder a Manoel José Pereira da Costa, machinista do vapor «Camaragibe,» o prazo de tres mezes para apresentar a sua carta, na conformidade do art. 4.° do regulamento que baixou com o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, devendo ser esta portaria apresentada a quem competir.

Dito—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande receber a bordo do primeiro paquete que vier do norte, um pequeno caixão, que sera' apresentado por parte do director do arsenal, com destino a' provincia das Alagoas, onde devera' ser paga a importancia do respectivo frete.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

*Expediente do secretario do governo.*

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data transmittio ao inspector da thesouraria de fazenda, para ser tomado em consideração, o officio que V. S. lhe dirigio hontem, sob numero 553, com referencia a' representação em que o tenente-coronel commandante do decimo batalhão de infantaria reclama providencias em vista da difficuldade, que ha de trocar as notas de grandes valores que se recebem da thesouraria de fazenda para pagamento das praças.

Dito ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., que nesta data ordenou, que pela thesouraria provincial, seja paga a Januario Constancio Monteiro de Andrada, a importancia das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Cimbres, nos mezes de janeiro a junho ultimos.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que, por despacho desta data, autorisou a thesouraria provincial a pagar a importancia da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia de Tacaratú, desde julho do anno proximo passado até julho ultimo, como se vê dos documentos que acompanharam o officio de V. S., datado de hontem, sob n. 779.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia declarar a V. S. que nesta data transmittio ao juiz de direito de Goianna, para o fim conveniente, o officio que V. S. lhe dirigio hontem, sob numero 298, e no qual, referindo se ao do collector de Goianna, pede que seja este dispensado de servir na proxima sessão do jury daquelle termo.

Dito ao thesoureiro das loterias. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio hontem, participando ter naquella data mandado recolher a thesouraria provincial a quantia de 1:725$000 rs., que produzio o beneficio da segunda parte da segunda loteria do theatro de Santa Isabel, extrahida no dia 4 do corrente.

Dito ao commandante do batalhão n. 28 da guarda nacional de Garanhuns.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 9 do corrente, que acaba de autorisar a thesouraria provincial a pagar ao negociante desta praça Manoel Ribeiro de Carvalho, a importancia dos vencimentos abonados a' guarda nacional destacada nessa villa, durante os mezes de junho e julho ultimos, como se vê dos prets que acompanharam o citado officio.

# Litteratura.

## PAGINAS SACRO-BIOGRAPHICAS.

Traducção do bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

### VII.

S. Luiz de Gonzaga.

*(Advogado da mocidade.)*

Entre os heroes em santidade que a igreja propõe á nossa imitação e ás nossas homenagens, uns ha cuja vida cheia de prodigios impõe a admiração, apresentando-os circundados de tanta gloria que nos prostramos para adora-los, sem nutrirmos todavia a esperança de poder imita-los ou te-los como modelos; e que, por assim dizer, contemplamos de longe, atravez dos esplendores celestes, revestidos das insignias gloriosas do apostolado e do martyrio.

Ha outros porem cujo nome desperta no coração um sentimento mais brando e mais agradavel; um sentimento de piedoso amor de que não podemos tratar sem enternecimento, nem olvidar sem ingratidão, porque sua lembrança liga-se áquella dos mais bellos dias da vida; um sentimento que nos comprazemos de honrar, não tanto para cumprir um dever ou implorar um apoio, mas para repousarmos no prazer de um terno reconhecimento; um sentimento, emfim que comprehendemos melhor a proporção que copiamos os originaes, a quem imitamos, para fazer-nos dignos de sua graça, e cujo culto nos he doce ver florescer á sombra dos piedosos asylos, que abrigam a mocidade, no meio dos transportes innocentes e das alegrias puras da primeira idade, como se temessem que o mundo por uma ostentosa admiração viesse profanar o brilho modesto de suas virtudes, e lhes fizesse ainda sentir, que a humildade não fosse capaz de preserva-los de gloria.

Taes são os caracteres de santidade que pertencem a essas almas escolhidas, cujos merecimentos obscuros escapam ainda a' sombra dos claustros, e cuja virtude não se revela senão por seus suaves perfumes: taes são os do bemaventurado advogado da mocidade, do qual vamos esboçar a vida.

Não ha nada mais simples, ao primeiro lance de olhos, do que essa vida tão cheia em sua curta duração; a innocencia e a virtude nella se deslisam a par, como dous rios que perfumam suas margens. O gosto da supplica, a estima da pobreza, o espirito de oração, a pratica da penitencia, o fervor do amor de Deos, todas essas flores divinas nella parecem facilmente desabrochadas, tão amaveis e cheias de encantos achamo-las; mas logo que examinamos mais accuradamente, reconhecemos incontinente o trabalho e os sacrificios que ellas teriam custado. Deos somente conhece o merito de seu servidor, suas lutas interiores, seus soffrimentos atravez dos obstaculos semeados em seu caminho; só Deos conhece em verdade os degráos que elle devera ascender para atingir, elevando-se pela pratica daquellas humildes virtudes, a força que forma os heroes, e a dedicação que faz os santos.

Luiz de Gonzaga teve por pai D. Fernando de Gonzaga, marquez de Chatillon, e por mãi D. Martha de Thana, de uma das mais nobres familias de Quiers no Piemonte. O marquezado de Chatillon esta' situado na Lombardia, entre Verona, Mantua e Brescia, nas vizinhanças do lago de Guarda; e foi ahi que Luiz nasceu a' 9 de março de 1568, occupando o throno pontificio Pio V.

Sua mãi havia pedido a Deos com fervor que lhe desse um filho, que lhe fosse consagrado e o serviço no estado religioso; Deos pareceu manifestar logo que tinha attendido a sua supplica; porque a marqueza de Chatillon, nas aproximações do parto, foi accommettida de tão grandes dores que julgaram-na morta, e no meio de suas angustias, baptizaram ao menino antes que estivesse completamente nascido; de maneira que pode dizer-se, que Luiz pertencia a Deos antes mesmo de ter visto a luz do dia.

Comprehende-se quanto a ternura christãa de uma tão piedosa mãi deveria cercar de solicitude e vigilancia o berço do filho: os primeiros nomes que Luiz soube pronunciar foram os de Jesus e Maria; e quando começou a andar, viam-no retirar-se a' lugares afastados, para entregar-se a' oração; conhecia e amava os pobres; dava precoces signaes de um fervor evangelico; e as pessoas que o carregavam, sentiam-se penetradas de uma virtude secreta, que as inclinava a' piedade.

A ditosa mãi via com alegria essas disposições nascentes, mas o marquez de Chatillon tinha outras vistas; pois que queria antes de tudo que seu filho sustentasse dignamente a honra da familia, e que podesse accrescentar novo brilho a' sua gloria e a' fortuna de sua casa. Elle destinava-o pois ao estado militar, e esforçava-se por inspirar-lhe o gosto dello ja por suas palavras, ja por seus exemplos.

Luiz tinha apenas quatro annos, quando o pai levou-o comsigo a' Casal, onde ia formar um corpo de tropas, que tinha de fazer parte da expedição, que o rei de Hespanha preparava contra Tunis; e o marquez procurou aproveitar-se dessa viagem não só para costuma-lo a' vida dos campos, como tambem para inicia-lo desde logo nos exercicios militares.

Luiz cedia a' essa impulsão com o ardor singelo de sua idade: as armas em suas mãos eram ainda um brinco, e ja elle aprazia-se com a companhia dos soldados; e não se pode deixar de sorrir, quando considera-se, que elle vestia coiraça, trazia lança, e passava gravemente revista a's tropas ao lado do pai.

A vivacidade de seu caracter manifestou-se logo por meio de rasgos de uma temeridade corajosa, que o expoz aos maiores perigos: um dia querendo descarregar uma arma de fogo, a polvora que elle tinha comsigo, inflammou-se e queimou-lhe todo o rosto; uma outra vez aproveitando-se do momento em que os soldados dormiam, conseguio carregar sozinho uma pequena peça de campanha, e deitou-lhe fogo; pouco faltou para ser esmagado pelas carretas, em consequencia do movimento da peça. O marquez, advertido pelo estampido, receiou que fosse uma sublevação das tropas; mas, conhecida a causa, resolveu punir o filho severamente, o que não teve lugar por haverem os soldados, que amavam a Luiz, solicitado e obtido seu perdão.

Essa epocha deixou sempre na alma de S. Luiz de Gonzaga amargas recordações; a companhia dos soldados fizera-lhe contrahir o habito de algumas palavras grosseiras, cujo sentido no entretanto elle estava longe de comprehender, e pelas quaes fôra reprehendido pelo seu aio. Logo que lhe foi notado esse máo habito, resolveu apartar-se para sempre da sociedade de homens, cujo funesto exemplo o tinha arrastrado aquelle costume; e disto conservou uma lembrança penivel em toda a sua vida. Deos o permittio assim, sem duvida, para que mais tarde podesse Luiz roubar-se a gloria de seus proprios merecimentos, pela confusão que lhe occasionava a reminiscencia dessas ligeiras imperfeições, a que elle denominou sempre as maiores faltas de sua vida, e pelas quaes su'alma tão pura gozava das austeras delicias da expiação, achando no longinquo do passado motivos para confessar-se culpada.

Então o santo menino não viveu mais senão para Deos, chamando a essa epoca a de sua conversão; e desde esse momento desenvolveu uma assiduidade na oração e uma paciencia na enfermidade, que admiravam a todos. A modestia de seus olhares, a gravidade de seu porte, a prudencia de suas palavras, sua reserva emfim em todas as cousas annunciavam uma madureza mui superior a sua idade; de modo que consideravam-n'o um anjo revestido de um corpo mortal.

Um dia ouvindo elle dizer a marqueza sua mãi, que tendo-lhe Deos dado differentes filhos, muito estimaria que um fosse padre, dirigindo-se a ella, disse:

— Minha mãi, vós dissestes que desejarieis ter um filho que seguisse o estado sacerdotal; creio que Deos vos concedera essa graça, pois que me ácho com inclinação para o sacerdocio.

A marqueza, enternecida e edificada, resolveu secretamente secundar seu piedoso designio.

Luiz passou quatro annos com seu irmão Rodolpho, ora na corte do grão duque da Toscana, ora na do duque de Mantua, seus parentes, cursando o estudo das bellas lettras, e applicando-se a todos os exercicios que naquella epoca faziam parte da educação dos meninos de grande nascimento; mas esses estudos não tinham em seu pensamento senão um lugar mui secundario: seu espirito occupava-se principalmente das cousas de Deos.

E elle fez grandes progressos nas vias espirituaes.

Sua primeira confissão foi seguida de uma dor tão viva, que cahio desmaiado aos pés do padre pelo excesso do arrependimento. Aos nove annos, estando em Florença, ante o altar da Santa Virgem, e em sua honra, fez a Deos voto de perpetua castidade; o Senhor aceitou a sua offrenda, e recompensou-a com tal abundancia de graças, que asseguram não haver elle experimentado jamais as instillações da tentação.

Luiz habituava-se desde ja ás virtudes, que nelle desabrocharam com tão vivo fulgor na carreira religiosa, a que posteriormente se elle dedicou.

Não tinha ainda doze annos, quando tomou a deliberação de ceder a seu irmão Rodolpho os direitos que tinha ao marquezado de Chatillon na qualidade de primogenito da familia, e do qual ja o imperador lhe havia dado a investidura; visto que a leitura de uma obra do padre Canisio e cartas escriptas da India por differentes missionarios jesuitas inspiraram-lhe a idéa de entrar nessa ordem que, apenas fundada, derramava ja o mais forte clarão na igreja: elle não tinha no entretanto feito ainda a primeira communhão.

Ha na vida momentos abençoados pelo céo, em que Deos suscita-nos certos homens que, como mensageiros celestes, nos vem guiar nos caminhos difficeis; e que, a semelhança de anjos mysteriosamente velados, iniciam-nos sem esforços, e conduzem-nos da innocencia á virtude. Tal foi para Luiz de Gonzaga Carlos Borromeo, cardeal-arcebispo de Milão, prelado illustre por seu nascimento, pelo seu genio, por sua sabedoria e pela belleza veneravel emfim de sua vida; e que ao depois encheu a igreja com a gloria de suas virtudes e com o brilho de sua santidade.

O veneravel prelado fora nomeado pelo papa Gregorio XIII visitador apostolico dos bispados, que lhe eram suffraganeos; e achando-se então na diocese da Brescia, foi a Chatillon, onde teve a consolação de ver Luiz, e de conversar com esse anginho tão favorecido do céo. Essas duas almas, ainda que de idades tão differentes, haviam recebido toda a graça do Espirito Santo; de sorte que quando se encontraram, não detiveram-se em unir-se attrahidas uma para a outra pelo perfume de suas virtudes, como duas bellas flores desabrochadas n'um mesmo galho fecundo se procuram e pendem, afim de confundirem sua folhagem. O illustre arcebispo exultava de prazer por ter deparado entre os espinhos da corte com uma tenra planta tão bem cultivada, que sem o adjutorio de mão mortal, se elevara a perfeição christãa; e Luiz não cabia em si de contente pela felicidade de poder derramar livremente sua alma n'uma alma que comprehendia a sua, e de esclarecer-se nas vias espirituaes.

O santo cardeal julgou a proposito, que elle não devia deffirir mais sua apresentação á mesa santa, e levou sua complacencia ao ponto de celebrar por si mesmo essa piedosa solemnidade.

Foi um tocante espectaculo, sem duvida, para os anjos do céo ver o prelado augusto e o menino angelico—a innocencia e a virtude—unirem-se nas alegrias do mesmo banquete.

Quem poderia descrever as emoções que Luiz experimentou!

Fortificado por essa nutrição celeste, achava-se com forças de affrontar d'ora avante as provações mais peniveis; e a hora do combate não tardou em soar.

O marquez e a marqueza de Chatillon haviam acompanhado a imperatriz d'Austria a corte de Hespanha, a essa corte de Philippe II, que era o apontamento (« rendez-vous ») de toda a nobreza daquelle bello reino, e cujas maravilhas seduziam até os proprios monarchas. Por essa occasião foi Luiz addido, com seu irmão Rodolpho, na qualidade de pagem a pessoa de D. Jaques, filho do rei: tinha então quatorze annos, e ás vantagens do nascimento ajuntava ja todas as qualidades precoces que podiam realçar-lhe o brilho—um feliz natural moldurado pelos attractivos de accurada educação—um ar amavel e cheio de dignidade—um certo que inexplicavel de gracioso e affavel, que assenta tão bem nos principes—podendo aspirar por tanto a toda a sorte de exaltação e desses lances que o mundo applaude: elle estava nessa idade em que o porvir se expande diante de nós com todas as suas agradaveis illusões; mas a graça amadurece prematuramente a razão, e dá a mocidade a experiencia da velhice.

Comprindo com pontualidade os deveres de sua posição, Luiz de mais em mais se aperfeiçoava na pratica da piedade e da abnegação; e em quanto a multidão açodada dos cortezãos atropellava-se todos os dias em seguimento da imperatriz, cuja belleza attrahia todas as vistas, elle levava a mortificação dos sentidos ao ponto de não haver jamais olhado para ella, de modo que não era capaz de reconhece-la no meio das senhoras da corte. Gostava de estar de parte, e fazia da oração suas delicias, sorprendendo-se-o muitas vezes de joelhos, com os olhos pregados na imagem do Salvador, a fronte radiosa e o rosto banhado de lagrimas, absorvido nos encantos de uma contemplação divina.

Observava a abstinencia mais completa, jejuava differentes dias da semana e com frequencia a' pão e agua; habitualmente tomava tão pouco alimento que criam todos, que elle não poderia viver sem que Deos o sustentasse por milagre. Suas austeridades eram extremas — por differentes occasiões descobriram-se, máo grado seu, os vestigios sangrentos das macerações que fazia em seu corpo innocente — mesmo por um inverno rigoroso não deixava de levantar-se a' noite para orar, e succedia que ficando transido pelo frio, cahia algumas vezes de fraqueza no pavimento da camara, onde iam acha-lo pela manhãa, orando ainda, mas quasi sem vida. Em uma noite, em que havia prolongado além do costume sua piedosa vigilia, adormeceu vencido pelo somno antes de ter apagado a luz; o que deu lugar a pegar fogo o leito, o qual ganhando toda a camara, só por uma maneira providencial pôde elle escapar a' morte: era de uma grande exactidão no cumprimento de seus deveres de piedade, sobretudo da oração; a qual por costume indeclinavel não punha fim antes de uma hora de completo recolhimento e abandono de tudo que o cercava, de modo que acontecia gastar cinco horas consecutivas neste santo exercicio.

Elevando-o de dia em dia o espirito divino, que o animava, acima do mundo e de si proprio, assentou elle que era tempo de entrar n'uma ordem monastica; e, depois de haver hesitado entre as mais austeras, decidiu-se pela companhia de Jesus, visto que nella fazia-se voto de renunciar as dignidades ecclesiasticas, de que elle temia as honras e os onus: ferventes orações, considerações meditadas com vagar tinham amadurecido esta sua determinação, da qual resolveu fallar ao marquez seu pai. Effectivamente dirigio-se a este, com o maior respeito e a mais humilde modestia, afim de communicar-lhe seu projecto; o marquez porem que a principio foi assaltado d'um doloroso espanto, em seguida transportando-se de indignação, encolerisou-se, fallou ao filho com dureza, excedeu-se até as ameaças e acabou por expelli-lo de sua presença.

Luiz respeitoso e submisso, retirou-se sem pronunciar uma palavra; mas desse dia em diante uma opposição mais terrivel do que poder-se-hia imaginar veio pôr-lhe a coragem a' provas: tudo foi envidado afim de demovê-lo de sua resolução.

O marquez, fulminado em suas affeições mais charas, passou logo da colera ao desespero; apezar seu, deixou fallar a ternura — lagrimas, rogativas, supplicas enternecedoras, sophismas habeis, pias mentiras do amor paternal, nada foi olvidado para neutralisar um projecto que offendia sua altivez, destruia suas mais mimosas esperanças, deixava sem apoio a sua velhice e separava-o de um filho ternamente idolatrado. Sem forças para abala-lo por meio de ameaças, ou commovê-lo por testemunhos de affeição, pensou illudir-lhe o espirito e dissuadi-lo do seu projecto, mandando-o viajar por terras remotas applicando-o a' negocios serios; emfim declarou-lhe friamente, e como por effeito de um partido definitivamente tomado, que aos vinte cinco annos elle seria senhor de sua vontade, afim de consultar sua vocação, e que então somente ser-lhe-hia dado pensar nisto.

Teve portanto Luiz de soffrer essas interminaveis delongas, que são a mais perigosa provação e muito frequentemente tem por fim nullificar a elasticidade das vontades mais energicas.

Dous annos se escoaram assim nos ardores de uma luta infatigavel, de uma coragem inexgotavel e sem irritação, de uma dor emfim tanto mais viva quanto era ella muda e refreiada. Depois formou-se em torno delle uma sorte de conjuração, que o levava quasi a duvidar de si proprio: prelados recommendaveis por sua sciencia e virtudes, profundos theologos e até religiosos davam-se as mãos para despersuadi-lo, representando-lhe que elle serviria a Deos muito mais utilmente no mundo, que elle devia-se a' sua familia e a' seus vassallos; citavam grandes autoridades, e invocavam illustres exemplos; em seguida appareciam-lhe secretamente os parentes em pranto, os amigos e os servos derramando abundantes lagrimas: era uma prova de todos os instantes que se tornava mais pungente por tudo isto que ha de acerbo nessas mudas dissensões do interior da familia, em que a emoção contida torna o silencio necessario e penivel, e finda por desfazer-se em choro; em que a irritação disputa-o a' ternura, em que finalmente se fere a gente tanto mais profundamente por mutuos signaes de affeição quanto elles occultam com delicadeza o fim que se quer attingir.

Luiz só tinha, pois, um recurso, redobrou em suas orações e augmentou suas austeridades, e levando a firmeza e a paciencia até o heroismo, calmo e cheio de respeito, foi ter-se com o marquez, e disse-lhe:

— Meu pai, estou a' vossa disposição; fazei de mim o que vos aprouver; mas protesto-vos que sou chamado a' companhia de Jesus, e que oppondo-vos a minha vocação, vos oppondes a' vontade de Deos.

Desde então esperou com confiança.

O marquez que, sob exterioridades d'uma conducta mundana, era cheio de fé e animado pelo temor de Deos, ficou vivamente impressionado, persistindo com tudo ainda em sua existencia. Em um dia porém, depois de uma viva luta, advertido pelos domesticos enternecidos e edificados pôde ver pela porta entr'aberta da camara o filho de joelhos, chorando amargamente e dilacerando o corpo com uma disciplina; vencido então por tal espectaculo, cedeu afinal da sua opposição: mandou chamar o filho e fallou-lhe assim:

— Meu filho, vós acabais de abrir uma ferida mui cruel em meu peito! Vós sabeis o quanto vos amo... em vós fundava eu minhas esperanças e as de nossa familia; mas, ja que Deos vos chama, como dizeis-lo, não quero mais oppor-me a isto. Ide, meu filho, para onde for de vosso gosto, que a minha benção vos acompanhara.

Ditas estas palavras, o marquez desfez-se em lagrimas, sem que fosse possivel consolarem-n'o.

Luiz, depois de um breve agradecimento, retirou-se para não alimentar por meio de sua presença a dôr do pai; e chegando a' sua camara, prostrou-se por terra; depois com os braços estendidos e os olhos elevados ao céo, offereceu-se em holocausto à Deos com tanto fervor quanto elle não podia deixar de louva-lo e bemdize-lo.

O santo mancebo apressou-se em ordenar os negocios, que deviam assegurar sua segregação do mundo, desenvolvendo mais empenho em despojar-se do que os filhos do seculo desenvolvem em procura das riquezas; e quando completou a acquisição, a custa de tamanhos esforços, dessa pobreza santa, thesouro de seu coração, vestio-se do habito religioso, symbolo do seu sacrificio, e appareceu assim trajado perante a assembléa dos principes e fidalgos seus parentes, reunidos em conselho de familia.

A' esta apresentação, todos enterneceram-se ao ponto de derramarem lagrimas; mas Luiz fallou-lhes com uma firmeza, que revelou toda a elevação de sua alma, e com uma unção tocante que lhes fez sentir o nada da gloria humana, e a ventura da consagração á Deos.

A 3 de novembro de 1585, depois de haver pedido de joelhos a benção de seu pai e de sua mãi, Luiz partio para Roma, onde entrou no noviciado da companhia de Jesus a 25, dia de Santa Catharina, tendo dezessete annos e oito mezes de idade.

Luiz tinha vivido no mundo como um religioso no claustro, viveu no claustro como um anjo no céo.

Compor um ser ideal de todas as virtudes, que se propõem aos religiosos como devendo ser o fim sublime e constante de seus esforços, he escrever a historia dos cinco annos que elle passou na companhia de Jesus ja como noviço, ja como professo. Esta gloriosa companhia era ja celebre, distinguia-se pela pratica severa de todas as virtudes religiosas, principalmente da obediencia; ella tinha dado a' igreja apostolos cheios de zelo e martyres heroicos. Deos porém não tinha Luiz para os grandes combates da religião no seculo; não queria fazer delle um desses

# FOLHETIM.

## OS AMANTES DE SANTA PERINA.

Por Champfleury.

### X

*(Continuação.)*

Foi esta a occupação de M. Lobligeois na sua vida ociosa que era regulada por Lafourcade com uma arte diabolica. Assim tinha achado o meio de interessar extraordinariamente o avarento nas representações dramaticas, e por este meio dava largas sangrias na bolsa de M. Lobligeois. Com effeito, o avarento pouco a pouco seduzido por este genero de vida, deixou-se levar anuindo aos avanços continuadamente repetidos. Mil francos hoje corriam de sua bolsa com mais facilidade, que cinco soldos outr'ora. E não cria poder pagar tão caro a communicação habitual de Rosinha.

M. Lobligeois deixava-se arrastar por illusões sem limites, ainda que ja' uma fenda bem grande estava feita na sua bolsa, fenda pela qual introduzia-se cavalleirosamente Lafourcade; mas ja' não era possivel ao avarento recuar; pelo contrario era attrahido por tal modo a' Courbevoie que despedio [illegible] pequeno aposento no quarteirão de Chaillot, [illegible] outro nos arredores do theatro. Então [illegible] frequentemente grandes ausencias da instituição e faltou muitas vezes ao jantar, o que sorprendia a companhia Gibassier, que observava continuadamente as menores circumstancias interiores. Como podiam avarento tal, como M. Lobligeois, abandonar a comida, que era obrigado a pagar apezar de sua ausencia? A sociedade das mulheres doentes, que lançava-se muitas vezes às inducções mais temerarias, recuou diante da realidade, sabendo que frequentemente o pensionario de Santa Perina estava posto a' mesa a' noite no «Coq-d'Or,» rua da Maçonneria, com uma companhia de comediantes de Courbevoie. Com effeito, a' esta hora, o velho tinha posto todo o pudor de parte para ficar junto de Rosinha: os bastidores ja lhe não bastavam; partilhava da comida dos comediantes deste districto, e por excitações dirigidas pela companhia, deixava-se entregar ao vinho pelos triumphos futuros das peças na repetição.

Então o velho na pratica da giria dramatica, podia entreter-se com os comediantes com os unicos motivos de conservação; sempre o theatro, e tudo quanto se referia a' arte, e aos artistas. Nestas occasiões era rodeiado de gracejos pelos comicos, porém supportava-os, e até poucos mezes dava alguma resposta. Mas Lafourcade protegia-o, e acodia em seu soccorro quando receiava que os assumptos em um tom duvidoso poderiam desagradar ao director dos accessorios; porém o comediante pensava que se não fôra Rosinha supprimiria a subvenção para sempre.

O instincto dramatico pouco a' pouco tinha-se desenvolvido na actriz; e ella ambicionava para o futuro triumphos mais serios, que os do districto. Um germen de actriz começava a despontar nella, e sem ter pelo theatro estas convicções febris, que tem sustentado grandes comediantes, Rosinha amava um idéal, que lisongeava-lhe o amor proprio, e sustentava-lhe a vontade. Nas occasiões raras em que achava-se só, lançava a vista para a sua situação presente, e entristecia-se pensando nas pessoas, que a cercavam.

O encanto de Lafourcade ainda não se tinha esvaecido inteiramente; mas o complexo da companhia era composta de velhos comediantes que tinham corrido os tablados de todas as provincias, e que procuravam no vinho um esquecimento dos males passados, e futuros. Mas he verdade que a companhia não era intelligente, e que as conversações raras vezes eram sobre assumptos serios.

Foi em um destes momentos de tristeza que M. Lobligeois sorprendeu Rosinha no seu camarote.

— Ainda o senhor! bradou ella, fatigada por não poder estar só nem um instante.

O avarento ficou estupefacto, e suspenso no primeiro degráo da escada.

— De hoje em diante, continuou ella, previna-me quando tiver de fallar-me... Tem alguma cousa importante a dizer-me?... Vejamos até quando querera' ficar com um pé no ar...

E vendo a estupefacção de M. Lobligeois, Rosinha esqueceu o momento de máo humor, e com uma vóz terna disse:

— Desça ou suba, Sr. Lobligeois.

O velho ja não ousava entrar no camarim, e receiava fazer algum movimento; mas a actriz envergonhada de seu procedimento, deu alguns passos, e convidou o avarento para entrar no camarim.

— Tenho os nervos irritados, disse ella para justificar-se; não respiro livremente. E Vmc., Sr. Lobligeois?

— Agradeço-vos mademoiselle Rosinha.

— Esta' agastado comigo?

— Não.

— E porque trata-me por mademoiselle?

— Quando alguem he tratado da sorte...

— Eis-aqui as doçuras da vida do theatro... Ah! quer experimenta-la, e julga que tudo anda as mil maravilhas! Engana-se; estou encolerisada, e he preciso que minha colera recaha sobre alguem.

— O que succedeu-lhe? perguntou o velho.

— Lafourcade engana-me, estou convencida!

— Ah! disse M. Lobligeois, com um accento de contentamento.

— Sorprendi-o esta tarde na casa da mulher do carniceiro, onde não tinha necessidade alguma de ir, e já ha algum tempo que noto que esta mulher não perde uma só de nossas representações. Mas isto não continuará assim; não representarei mais, ou esta mulher deixará o theatro!

— Está resolvida a isto?

— Representar para ser objecto de critica da mulher de um carniceiro! Não: isto me encommodaria, faltar-me-hia a memoria, perder-me-hia, já não ouviria o ponto, não desempenharia meu papel.... decididamente, não representarei mais; e se Lafourcade continua a fazer côrte a essa mulher, deixo a companhia.

— He talvez o que faria melhor, disse o avarento, que entrevio no futuro a actriz isolada, embaraçada de viver, e disposta a entregar-se áquelle que lhe proporcionasse o passar dessa vida material.

— Em seu lugar, disse o velho, não faria caso disto Lafourcade pode estar namorado da mulher do carniceiro sem a enganar.

Tomando a defeza do comediante, M. Lobligeois, a quem o amor tornava perfido, fazia apparecer a amargura no coração de Rosinha. Apparentemente desculpava Lafourcade, para um instante depois lançar alguns tratos que provariam sua traição. A colera de Rosinha transformou-se em uma dor viva; mas consentio em representar ainda esta noite, com a condição de que no dia seguinte o velho por-se-hia a' espreita para observar os passos e o procedimento de seu amante. M. Lobligeois aceitou com prazer esta missão, e tirou della um excellente partido. Certo de que o comediante enganava Rosinha, com o pretexto de compadecer-se da actriz e adoçar-lhe a posição por meio de conselhos e de sãas palavras, augmentava as chagas do coração da pobre rapariga, regosijava-se em segredo das suas feridas, cuja profundidade podia medir. Rosinha amava Lafourcade como se ama em dezesete annos. Ainda que vivesse por mais de um anno na intimidade do comediante, o prestigio deste não se tinha abalado, apezar das miserias, pouca attenção e maneiras brutaes de representar o seu primeiro papel. Lafourcade estava por tal modo certo do seu grande genio, que Rosinha nunca lembrou-se de po-lo em duvida. Lafourcade, na qualidade de director, dirigia como autocrata o pessoal da companhia.

Tinha os trajes mais bellos, os papeis que mais triumpham e os applausos dirigidos por alguns libertinos a quem amestrava, e nunca revelou as entradas gratuitas. Dotado de uma habilidade rara, Lafourcade arranjava as peças a' sua vontade, cortava-as em sua imaginação, achando sempre os papeis dos seus collegas muito longos e os seus muito curtos. Reservava para si as tiradas, sempre applaudidas prolongadamente pelos rapazes da segunda galeria; não custava-lhe, entre os tristes discipulos de 40 francos que o rodeiavam, apresentar-se em scena como o mestre mais habil de Paris, e o seu modo de determinar nos bastidores, de fazer andar tudo a' sua vontade, faziam-no realmente um grande mestre para Rosinha, que nada conhecia do interior dos theatros.

Dirigida por Lafourcade, Rosinha tornar-se-hia a peior actriz dramatica, se mais tarde o sentimento da realidade não a' tivesse advertido, e não a lançasse para as peças comicas. Alem disto amava, e os defeitos de Lafourcade tornavam-se qualidades superiores, pela razão de que eram extraordinariamente exagerados. O amor de Rosinha compunha-se de uma sorte de orgulho de pertencer a um homem que sabia fazer tudo curvar-se em roda de si. Tambem M. Lobligeois foi enganado em seus calculos: quanto mais cria comprometter o comediante aos olhos de Rosinha, mais o engrandecia. Rosinha temia que o seu amante se apaixonasse por outra mulher, e se o despeito fazia-a proferir palavras amargas contra Lafourcade em sua ausencia, ao pé delle tornava-se timida, amante, resignada, esperando como um bom presente um olhar do bello primeiro comediante. Estes desenvolvimentos de paixão tornavam-se um segredo para o avarento que, cego por seu amor proprio, não sabia do estado do coração de Rosinha; mas amava-a sinceramente, e a realidade dos sentimentos que manifestava a Rosinha fez com que uma amizade duradoura se estabelecesse entre a rapariga e elle. Rosinha tinha necessidade de um confidente, e foi feliz em achar ao pé de si um homem a quem podia recorrer a toda hora, sem que pudesse dar lugar a' malignidade de seus collegas.

Mas a bolsa de M. Lobligeois abysmava-se mensalmente na caixa vasia do theatro.

### XI

Uma unica visita de M. Perdrizet bastava para mademoiselle Miroy esquecer as tristezas passadas. No dia seguinte ao em que um reapparecimento de mocidade e do alvoroto levou-a a atormentar o chefe da secretaria, acordou com o sorriso nos labios; e fazendo a sua oração, agradecia a Deos ter-lhe dado ainda alguns bellos dias. As forças reappareceram-lhe como por encanto; parecia-lhe que um novo sangue percorria-lhe as veias. Abrio a janella, e o rosto foi affagado por um ar brando e embalsamado, que trazia promessas de amor. As pessoas do serviço atravessavam o pateo e entregavam-se a's suas occupações. Mademoiselle Miroy admirou-os como entes singulares a quem tinha visto pela primeira vez. Observava-os fallar, rir, parolar juntamente, e palavras puramente de contentamento pareciam trocadas entre si. Ouvia-se o cantar dos passaros no jardim, e a sua folhagem era mais alegre que de costume; os pardaes brincavam no pateo, saltavam alegremente por junto de alguns farelos de pão, ou alguns pedacinhos de palha; tudo era festa; até o gallo sobre os telhados, deixava ouvir-se pela brandura do vento. Do aposento onde ficava mademoiselle Miroy a vista se estende sobre grandes arvores, que excedem o muro de um rico hotel da rua de Chaillot. A verdura das folhas tem encantos intimos que o homem não comprehende senão em certos momentos; ha ternuras exquisitas na folha esclarecida por um raio do sol, e não he dado a ninguem ver estas delicadezas quando o espirito esta' empregado em idéas grosseiras; somente uma dose melancolia permitte entrar-se nestas verduras, que parecem um refrigerio para as imaginações cansadas.

Havia já muito tempo que mademoiselle Miroy não gozava a natureza; assim deixava-se enlevar em seus sonhos phantasticos, que acompanhavam a carreira das nuvens transformadas. He tanto nas grandes paixões, como nas grandes dôres, que interroga-se o céo; o azul da atmosphera sombreada de branco apresenta uma côr tranquilla, carregada de esperanças. As imagens muito descobertas da realidade confundem-se nas nuvens, tomam os desvios mais indecisos, e perdem um pouco de sua materialidade para transformarem-se em languidos porfis de um encanto extremo.

Neste singular estado, M. Perdrizet desembaraçava-se dos seus oculos de ouro, e o polido brilhante de seu craneo tingia-se de uma côr de opála, que junto ao engraçado alongamento de sua pessoa effeminada, faziam deste um Perdrizet seraphico. Tudo o que ha misterioso, suave nos bosques, no perfume das flores, cercava o chefe da secretaria, e banhava-o em uma atmosphera bella, e brilhante, para a qual infelizmente o diccionario de lingua franceza he defeituoso; mas a pobre amante achava em si mesma este seraphico retrato, que seria incapaz de analisar. Sómente a paixão tem o poder de evocar imagens tão perfeitas. Não era um destes anjos taes como os pintores tem imaginado reproduzi-lo; era um coração mettido em um involucro tão debil e tão transparente, que se podiam acompanhar as suas pulsações. Por algum tempo este coração defendia-se, ou se engolphava nas nuvens ainda mais puras; fluctuava, balanceava-se mais ternamente, que os passaros no ar, e parecia abater-se á vista das janellas de mademoiselle Miroy.

Um simples incidente veio tirar a amante de sua contemplação. Um ruido subtil ouvio-se no pateo, produzido pela faca de M. Cédre, que em companhia de Diogo, arrancava as hervas entre as pedras. Era o seu trabalho pela manhãa, pois Diogo para estar ás mais vezes possiveis em Santa Perina, punha-se á disposição de M. Cédre, não só como pintor, mas tambem como discipulo botanico; e ambos conservavam o estabelecimento mais asseiado que dez jardineiros, por que M. Cédre tinha declarado guerra formidavel ao mais pequeno musgo da Instituição. Assim o pateo era conservado com mais asseio que uma cozinha flamenga, e ao mesmo tempo o botanico enriquecia sua collecção. A presença dos dous sabios fez sahir algumas lagrimas dos olhos de mademoiselle Miroy, que ha tanto tempo privada da sociedade por sua doença esquecera que, existiam homens, e mulheres sobre a terra. Se não receiasse perturba-los do seu trabalho, começaria sem duvida uma longa conversação com elles. Agora desejava fallar, communicar-se com os outros; todos os seus pensamentos accumulados tendiam a derramar-se exteriormente. Foi nesta occasião que sorrio-se amigavelmente para Julia, que atravessava o pateo, e que animada por este acolhimento, deteve-se debaixo das janellas da doente, e mostrou-se disposta a supportar longos descursos, quando mademoiselle Miroy pedio-lhe encarecidamente que subisse.

Neste momento mademoiselle Miroy foi confiar o que guardava á respeito de seu mais cruel inimigo, porque parecia-lhe que este escutava-a. O transbordamento do seu coração carecia de receptaculos, e a pobre mulher, toda entregue ao seu amor, pouco se importava com os vasos, em que iriam gotejar estas inquietações, estes zelos, estas noites sem somno que durante seis mezes lhe tinham occupado a vida. Mademoiselle Miroy amava, e, como todos os amantes, lança-se ao primeiro confidente, para que este se compadecesse de suas tristezas passadas, e para que admirasse o arco-iris que acabava de apresentar-se um pouco sombrio. Era-lhe preciso fallar delle, sempre delle, dizer quanto tem sido máo, mas tambem quanto tornou-se cheio de ternura. Neste estado os amantes perdem toda a observação, ignoram, se cansam quem os escuta, e continuam a fallar sempre delles, sem dar-lhes cuidado se estão preoccupados com isto. Estas sortes de confidentes são tão raras quanto o verdadeiro amor; mas mademoiselle Miroy estava de posse, sem pressenti-lo, de um dos mais pacientes ouvintes de Santa Perina, porque mademoiselle Julia fazia parte da sociedade Gibassier, e o acaso fazia com que um objecto curioso viesse offerecer-lhe.

Outr'ora, mademoiselle Miroy não se confiaria da primeira pessoa, que apparecesse; mas todas as suas tristezas tinham sido lançadas para fóra de seu cerebro para ahi alojar a pessoa de Mr. Perdrizet. Ha umas especies de objectos talhados com mil faces, de modo que a mesma imagem repete-se mil vezes em cada uma das superficies; mademoiselle Miroy parecia ter perpetuamente diante dos olhos este objecto atravez do qual via o chefe da secretaria; sempre Mr. Perdrizet, e não só elle isolado, como a sua pessoa, e suas menores acções reflectiam-lhe no escuro interior do cerebro. Se pronunciava o nome de Mr. Perdrizet, a natureza não formava mais que um écho vasto, que repetia o nome querido. Assim mademoiselle Julia não perdeu a manhãa: trouxe da pobre danzella um masso de notas das quaes teria inveja um psychologico. Cheia de admiração pela paixão que se tinha apoderado della, mademoiselle Miroy gostava de acompanha-la nas menores circumstancias: impellida pelos sentimentos rasos, servia-se apenas de palavras simples que tomavam a eloquencia da sua sinceridade, e este singular triumpho, junto a uma natureza pervertida, acabava por interessar nesta narração o seu mesmo espião. He isto o que prova a grandeza de sua paixão.

No fim da narração mademoiselle Julia ficou fora de si de contentamento pela facilidade com que ia accumular interessantes materiaes para as conferencias do circulo de madama Gibassier; mas, para aproveitar-se dellas, era necessario conservar-se em observação séria, e registar fielmente as exclamações apaixonadas de mademoiselle Miroy. Porém aconteceu o contrario, e he um facto bem importante para notar-se. Ao sahir de junto da amante, mademoiselle Julia, ainda que bem habil nestas especies de registros, ja não se lembrou de nenhuma circumstancia: a emoção de mademoiselle Miroy commoveu-a, e a má creatura neste instante tornou-se mulher; tinha-se deixado levar pela tormenta de uma paixão contada calorosamente, e perdera assim a facilidade de seria analytica; entretanto a idéa geral dos acontecimentos ficam-lhe na memoria, mas perderam-se as circumstancias intimas, estas lembranças de palavras textuaes que deviam alegrar os membros do terrivel «club.» Tendo á noite annunciado algumas circumstancias excessivamente curiosas sobre os amores de mademoiselle Miroy e Mr. Perdrizet, Julia foi reprehendida fortemente por madama Gibassier por commetter a falta de não trazer algumas luzes a respeito dos factos precedentemente conhecidos. O abandono de Mr. Perdrizet tinha sido tão flagrante, que não foi difficil ao «club» ser informado delle pela voz publica, por que este acontecimento tinha-se traduzido por uma carta anonyma redigida por madama Gibassier, e da qual mademoiselle Miroy não deixou de fazer parte. Mas como Julia tinha aberto o canal, e podia dahi observar o que passava-se com a amante, foi decidido que voltaria a seu posto. Prometteu não enlevar-se mais com as narrações do inimigo, e trazer as observações mais positivas.

Não faltava materia para isto. O mesmo dia, em que mademoiselle Miroy acordou tão feliz, terminou-se com novas agonias. Mr. Perdrizet não veio! A pobre amante teve animo de dizer para o refeitorio, onde ha muito tempo não apparecia, e pôde ver com seus olhos, os cuidados e attenções que o seductor prodigalisava á bella madama de la Gorgette. Ainda mais o chefe da secretaria parecia não dar a menor attenção à afflicta: ella recebeu com isto um golpe tal, que a colherada de sôpa que esforçava-se para tomar abrazou-a como o chumbo derretido no peito; em um instante, a melhora da manhãa transformou-se em uma recahida mais violenta. Logo empallideceu, a fronte cobrio-se-lhe de suor, e apenas teve forças para dizer a madama de la Bordiere:

— Leve-me, sinto-me doente. Os pensionarios da Instituição se podem dividir em duas categorias; os que gozam saúde, e os que soffrem curvados pelo peso dos prazeres, e pelos abusos. Os doentes formam um partido separado, e passam o dia a inquietar-se com as variedades das alterações, que cada dia traz em seus orgãos usados as mudanças de estação, as diversas alimentações, e as mil particularidades da vida.

Era neste ultimo campo que M. Tringle teria sido consagrado como Imperador, se lhe viesse isto a idéa. Era o unico representante dos doentes: observava as menores queixas dos pensionarios, afim de ostentar os seus conhecimentos em medicina, e ordenar a applicação de alguns emolientes, alguns calmantes, alguma açofeifa, alguma althéa. A prompta retirada de mademoiselle Miroy servio-lhe a medida de sua vontade, e vangloriou-se de cura-la, se quizesse attende-lo; mas a opinião geral, habilmente discutida pela companhia Gibassier, foi que a doença de mademoiselle Miroy tinha mais de desordens moraes, que de perturbações physicas, e desde então madama de la Gorgette achou-se exposta ás accusações de galanteria taes, que o estrondo chegou até os Raviers.

O culpavel Perdrizet apenas soffreu uma fraca parte destas accusações, cujos pesos recahiram sobre a cabeça da innocente madama de la Gorgette, que não duvidava disto.

Pode-se avaliar o que deu lugar aos amores duplos de M. Lobligeois, e de M. Perdrizet.

Mademoiselle Miroy extenuava-se, recusando toda a especie de alimento, apezar das supplicas de madama de la Bordiere. Espalhou-se o boato, de que M. de Flamarens, compadecendo-se da desgraçada mulher, tinha obrigado a M. Perdrizet decidir-se entre ella, e madama de la Gorgette. Fallava-se mesmo de um duello, porém era uma exageração da sociedade Gibassier.

Como madama de la Gorgette soffria as calumnias que perturbavam-lhe a tranquillidade ordinaria, receiou-se por um momento que ella fosse uma nova victima das galenterias do chefe da secretaria. Depois de uma reprehensão severa, M. Perdrizet prometteu fazer cessar todos estes boatos esposando-se com madama de la Gorgette, e este casamento, que ia pôr um freio as audaciosas seducções de um homem tão inflammavel, trouxe alguma tranquillidade para a Instituição.

Quanto a M. Lobligeois, cujas ausencias tornaram-se muito frequentes, e não podiam concordar com o regulamento, forçado a decidir-se entre uma vida regular, ou a frequencia dos comediantes, o amor venceu a avareza; preferio pois dar a sua demissão, e continuou a gastar a sua fortuna para sustentar a companhia. Mais tarde disseram que estava completamente arruinado, sem que Rosinha lhe tivesse concedido o menor favor.

Seis mezes depois, madama Gibassier soffria uma molestia singular e terrivel, que parecia um castigo da Providencia. Em seguida aos espasmos nervosos, as mandibulas endureceram-se, e não podia abrir a bocca senão forçadamente. Alimentavam-na, introduzindo o caldo por uma abertura formada por dous dentes que faltavam na mandibula inferior. Foi levada para a enfermaria.

M. e madama Ravier continuam seus duetos, e recebem visitas todos os sabbados. Diogo, que emfim tem entrado no estabelecimento, julga-se muito feliz, sendo cercado de pessoas honradas; e fora a musica, trabalhava por pintar as plantas do botanico Cédre para a—Flora de Santa Perina—.

FIM.

* Vide *Diario* n. 191.

ILEGÍVEL

fachos de sua igreja, que espargem ao longe vivos esplendores; destinou-o como a lampada que vela ante o altar, a diffundir na sombra do santuario sua mysteriosa claridade, e a encher o claustro com as emanações odoriferas de sua virtude.

Mas como Luiz possuia todas as virtudes de sua vocação, pode-se dizer que tambem gozou de todas as glorias que lhe eram proprias. Religioso perfeito por sua obediencia, desenvolveu entre seus irmãos o zelo de um verdadeiro apostolado; e sua morte originada pelo devotamento que desenvolveu, deu-lhe o merito do martyrio. Assim, a flor querida do sol, sem deixar seu obscuro valle, segue o progresso do astro do dia, e recebe em sua branda corolla os raios da manhãa, os ardores do meio-dia e os doces esplendores do poente.

Entre as virtudes que elle poz em pratica logo a' sua entrada na religião, duas houve a que mais particularmente affeiçoou-se, e que podem servir para thermometro da perfeição de sua santidade: a primeira era a exactidão em conformar-se a' vida commum e a' disciplina domestica, a segunda a fidelidade em seguir a regra até na observancia mais minuciosa; pois que, costumado desde a infancia a' cuidados delicados, não quiz com tudo aproveitar-se jamais da suavisação que lhe proporcionavam seus superiores, e que era reclamada pela fraqueza de sua compleição: foi por uma tal conducta que elle se elevou em pouco tempo ao mais alto grão da perfeição, e que adquirio um tão grande imperio sobre si mesmo, de maneira que só praticava o que era mais perfeito. Havia dominado a imaginação ao ponto de achar-se n'elle esta faculdade que, na mór parte das pessoas, ainda as mais santas, perturba a razão e introduz a desordem na alma, como que submettida a' vontade; e a mortificação que se impunha era em tal escala, que havia perdido o sentimento do gosto, não achava mais sabor em nenhuma comida. Constantemente entregue a' oração, elle sabia preparar-se para ella com perfeita vigilancia, estudando com solicitude o modo de conservar o espirito expurgado de todo o desejo e de qualquer inquietação. « Não he possivel, dizia elle, que uma alma que, no tempo da meditação, conserva qualquer affeição estranha, receba em si a imagem de Deos, na qual quem medita procura como que transformar-se. A agua agitada pelos ventos não reflete senão imagens confusas, da mesma sorte a alma perturbada pelas paixões não poderia reflectir as perfeições da magestade infinita.»

Estas virtudes poderosas tinham-lhe communicado a' alma uma energia de dedicação, que se expandia no trabalho de um santo zelo. Luiz tornou-se como que o anjo tutelar das communidades, de que successivamente fez parte; seus exemplos e seus conselhos ajudavam efficazmente o progresso de seus irmãos; pois que sabia attrahir a' si, pelos piedosos artificios d'uma sincera affeição, aquelles que tinham mais necessidade de soccorros espirituaes, e aproveitava-se, nas horas de recreio, do enlevo d'uma conversação jovial, para insinuar com destreza os preceitos mais puros da vida contemplativa: elle possuia a arte de animar o fraco, de consolar o afflicto, de dar forças ao coração tibio. Em nome do Senhor, formou uma dessas santas ligas, em que entravam os mais ferventes, com o designio de fundir suas orações e seus esforços para trabalhar na edificação de seus irmãos; e assim renniam-se elles em pequeno numero, nas horas do passeio, pela relva dos prados, ao longo dos bosques, á borda das fontes, para tratarem das cousas de Deos. União fraternal dos corações! recordação das maravilhas da igreja nascente! conservações celestes! reflexo longinquo desses tempos de innocencia em que os anjos do céo baixados á terra, percorriam o Eden encantador do primeiro homem, e lhe contavam as maravilhas da mansão da gloria!

Depois de haver passado dous annos na companhia, Luiz pronunciou seus votos á 25 de novembro de 1587; e com pequeno intervallo recebeu a tonsura e as ordens menores.

Uma contestação levantada no seio da propria familia, veio porém tira-lo de sua querida solidão, visto que não podera terminar a differença a decisão que sobr'ella dera o imperador; e assim, quando os contendores estavam no mais alto grão de irritação reciproca, lembraram-se de que só o joven jesuita seria capaz de restabelecer a calma nos espiritos. Neste intuito ordenaram-lhe seus superiores que partisse para Mantua, e bastou que elle apparecesse entre os dous antagonistas, para que aplacasse-se a mutua animosidade, e um d'elles desistisse immediatamente de suas pretenções. Luiz obteve igualmente do irmão Rodolpho, em uma occasião melindrosa, o sacrificio de seus interesses e do amor proprio, induzindo-o a tornar publico um casamento, que elle contrahira com uma pessoa de condição mui inferior á sua, e que convinha-lhe bastante conservar em segredo.

Havendo terminado felizmente os negocios de sua familia, e deixando por toda a parte á sua passagem recordações as mais edificantes, regressou com felicidade para entre seus irmãos; onde até o fim de seus dias reunio as praticas da vida espiritual os exercicios da vida a mais activa: o cuidado dos enfermos, os soccorros prestados aos convalescentes, os serviços mais peniveis, os empregos mais terriveis da casa, a applicação constante ao estudo.

Essa alma consumia-se por seu Deos, ella havia quebrado todos os seus laços, e não lhe restava mais que unir-se ao eterno objecto de seu amor. Nos sacrificios da antiga lei via-se alguns vezes o fogo do céo, descido sobre o holocausto, consumir a victima e devorar a propria pedra; Luiz era uma victima ha muito offerecida, a quem o fogo do sacrificio consumia lentamente, a espera de que a flamma descida do céo viesse com elle misturar seus devorantes ardores.

No anno de 1591 a Italia foi assolada pelos mais terriveis flagellos; Roma ficou coberta de luto e consternação; a morte parecia haver concentrado sua actividade n'essa cidade infeliz, e o contagio roubava aquelles a quem a fome tinha poupado. N'esta conjunctura a religião exhibio sublimes devotamentos: os padres da companhia de Jesus rivalisaram em zelo e coragem, e Luiz, inflammado pelo ardor de sua caridade, apoderado do enthusiasmo do martyrio, estava sem cessar nos hospitaes, no meio das victimas, e em presença da morte, estremecia de esperança: encontrava-se—o recolhendo os accommettidos pelas encruzilhadas, pelas praças publicas e pelas escadas de marmore dos templos e dos palacios, preparando-lhes as camas, velando como o filho mais terno á cabeceira dos agonisantes, recebendo-lhes o derradeiro suspiro e enterrando-os por fim com suas proprias mãos.

Muitas vezes a morte feria junto d'elle algum de seus irmãos, e elle invejava-lhe a sorte, lastimando-se por ser indigno d'esse favor; Deos porem, não tardou em satisfazer-lhe os desejos: Luiz foi mortalmente accommettido do mal.

Quando elle sentio os sofrimentos crueis que ião quebrar o ultimo laço que o ligava a terra, uma alegria divina pintou-se-lhe no semblante; e aquelles que vinham fallar-lhe de vida e esperança, elle respondia com transporte

— Oh, não! prefiro morrer!

Como o facho, que depois deser esgotada a materia que o alimentava, emitte antes de extinguir-se uma claridade mais viva, a alma de Luiz nesse derradeiro momento deixou brilhar em toda a extensão a sublimidade de suas virtudes. Algumas vezes como se tivesse entrevisto o céo, ella parecia tomar azas invisiveis para pairar nas regiões do infinito, e poucos dias antes de succombir, elle escrevia a sua mãi nestes termos:

— Parece-me que nado, e que me perco na bondade divina, mar immenso, sem escolhos nem fundo!

Ora, inebriado na contemplação, perdido nos enlevos do extase, seu coração rompia em affectos apaixonados de reconhecimento e de amor; ora, com os olhos fixos na imagem de Jesus Crucificado, a fronte banhada de suor e as feições profundamente alteradas, elle sentia-se á seu turno crucificado, e a vivacidade de seu reconhecimento tirava-lha a força de exprimir-se: depois uma doçura celeste espalhava-se-lhe pelo rosto, e, a' semelhança do visjante que vê ja' o lumiar do lar domestico, elle sorria em signal de despedida para aquelles que estavam juntos a si; cercavam-lhe então o leito e interrogavam com effusão.

— Que tendes, irmão Luiz?
— Meu pai, tomo o meu caminho.
— Para onde?
— Para o paraizo!

Deos somente conhecia a alegria de que superabundavam então todos os corações.

Nenhum pincel poderia reproduzir essa mite solemne, esse silencio pathetico, esses religiosos, esses frades attentos, todos esses olhares brilhantes de lagrimas, fixos nesse leito de agonia, procurando á fraca claridade lançada pelas tochas, sobre essa fronte em que a morte havia estampado a sua pallidez, o raio celeste em que se revelava a radiosa immortalidade—escutando com solemne recolhimento o ultimo estertor desses labios moribundos, donde se exhalavam em suspiros de amor, em palavras abrasadas, as aspirações santas dessa alma que ia em pouco confundir-se no concerto dos ceus—implorando ja' a intercessão poderosa do santo que era ainda seu irmão, e que no momento de separar-se delles para ir repousar no seio de Deos, parecia dar ouvidos aos seus desejos e responder-lhes por esses incendimentos invisiveis que penetram a alma de vivissimas emoções.

Durante essa derradeira noite, foi Luiz experimentado por crueis augustias; elle, que havia tanto desejado morrer, comprehendendo que a hora estava proxima, por um piedoso escrupulo de seu amor deseja-la-hia alongar e soffrer ainda, para ser mais semelhante á Jesus Christo. Não podendo mais fallar nem mover-se, seu desejo trahia-se pelos ardores inflammados de seu olhar, porque seos olhos estavam animados dessa luz mysteriosa, que revela-se nos justos, nos transes postremos. Os frades ajoelhados recitavam o officio d'agonia, um cirio bento tinha sido aceso entre suas mãos, e ao amanhecer, antes que os primeiros alvores da aurora tivessem feito empallidecer a luz sagrada, Luiz entregou a alma a Deos com tamanha calma, que por momentos creu-se que elle orava ainda; mas ja' os anjos tinham recolhido seu ultimo suspiro, e começava para elle o despontar do dia eterno.

Assim morreu Luiz de Gonzaga, a 20 de junho de 1591, tendo um pouco mais de vinte e tres annos de idade, dos quaes passou obra de seis na companhia de Jesus.

Foi beatificado em 1624 e canonisado por Benedicto XIII em 1726.

A vida de Luiz de Gonzaga encerra maravilhas ainda mais tocantes do que essas que ensaiamos narrar.

Podemos descrever como, na expansão de um coração generoso, elle calcou aos pés as vantagens do nascimento, a seducção das honras, das riquezas e dos prazeres, e que desembaraçado de bens transitorios e caducos, marchara corajosamente para a patria eterna; mas como pode-lo-hia seguir nossa fraca vista nessa celeste região?

Nós havemos referido suas virtudess angelicas, a humildade do claustro, o silencio do retiro, a dedicação do martyrio, mas esses fervores da supplica, esses transportes da oração, esses arroubos mysteriosos do extase, que apenas indicamos de passagem foi-nos preciso deixa-los perdidos na sombra da nossa ignorancia.

Dar-nos-hemos todavia por feliz, se fizemos com isto brotar nas almas dos mancebos, de quem he elle o mais admiravel modelo, um vivo desejo de estuda-lo mais accuradamente, e de obter a graça de imita-lo.

Brunet.
(Vigario geral de Limoges.)

# PERNAMBUCO.

## PAGINA AVULSA.

### BOM DIA!

*Pião.*—Reclamamos a diligencia dos Srs. subdelegados para que façam desapparecer esse e outros jogos analogos, cujas mesas encontram-se ahi a cada canto de rua, desviando não só os meninos das escolas, como os moleques do serviço a que vão por mandado de seus senhores. Qualquer providencia, mas que seja bem comprida, ha de conseguir o fim proposto, isto he, a extincção dessa « classaria », que he o antecedente de muitos vicios vergonhosos.

—*Rua das Flores.*—Ha nessa rua umas messalinas, cuja conducta immoderada, na ultima comprehensão deste termo, escandalisa toda a vizinhança. He pois de conveniencia, faz-se a bem da moralidade publica, que o procedimento dellas não seja olhado com indifferença por quem o deve reprimir; e isto pedimos ao Sr. inspector d'aquelle quarteirão com toda a instancia; visto que não he possivel que continue a situação, que ellas crearam naquella rua, das familias serem compellidas a internar-se em suas casas, e jamais chegarem ás janellas, para não servirem de testemunhas de desenvolturas, que fazem corar a quem tem pudor. A proposito notaremos o «sans façon» com que essa gente se vai hoje introduzindo por meio das familias honestas, e a facilidade, com que alugam-se-lhes casas em qualquer uma rua, sem attender-se á qualidade nem a moralidade das pessoas que residem nessas mesmas ruas. Apezar da plenitude outorgada pela nossa constituição ao direito de propriedade, parece que por si mesmos deviam os proprietarios impor-se restricções, que consagrassem o devido respeito ás familias honestas, tanto mais que nenhum prejuizo resultaria dahi aos seus interesses; visto que a procura das casas ora he immensa, e não he crivel que semelhante gente pague melhor, do que outra qualquer pessoa. Esperamos que não sejam negligenciadas estes breves considerações; e possam ellas «a posteriori» dar a adopção da medida, que fica insinuada, e cuja conveniencia não deve ser desconhecida aos proprietarios, que são na generalidade pais de familia.

—*Principio de incendio.*—Na quarta-feira, depois das nove horas da noite, tocou á fogo neste bairro; e effectivamente na rua das Cruzes, n'um segundo andar, deu-se um principio de incendio; mas foi cousa mui insignificante, e para cuja extincção talvez não fosse necessaria a intervenção do soccorro publico, com tudo em taes casos sempre he bom envidar os possiveis esforços para evitar consequencias mais fataes. Insistiremos ainda pela necessidade de uma medida com o fim de communicar a extincção do incendio a todos os angulos da cidade, que foram advertidos da existencia delle; custa tão pouco dar a igreja mais proxima ao theatro do incendio um repique para avisar a população o seu acabamento, que apenas de novo suscitamos essa idea para ser ampliada ao regulamento de 8 de janeiro de 1855, como o seu complemento.

— *Lugar vago.* — Pelo fallecimento repentino do Sr. Dr. Moraes Navarro, vagou o lugar de economo do Gymnasio Provincial, que era por elle occupado.

— *Novo plano.* — Acaba de ser approvado pelo Exm. Sr. presidente um novo plano para a extracção das loterias da provincia, o qual eleva o numero de bilhetes a' quatro mil, assim como a' vinte contos de réis a quantia de cada parte extrahida. O numero de bilhetes premiados corresponde quasi a' metade dos que nenhuma sorte tem; a differença he apenas de sessenta e seis para mais nesses de segunda especie.

— *Infortunio e miseria.*—Foi em um desses ultimos dias encontrada, n'uma das palhoças do Campo Verde, pelo respectivo inspector de quarteirão, uma menina de cerca de dez annos, que achava-se acercada do cadaver da propria mãi, que tinha morrido quasi instantaneamente. A sua miseria era no maior grão imaginavel, tocava até a nudez! O referido inspector tendo-lhe dado alguma roupa, conduzio-a ao Sr. subdelegado da Boa-Vista, que a seu turno remetteu-a ao Sr. Dr. chefe de policia, para providenciar a respeito della.

— *Um desertor da companhia de artifices.* — Na tarde do dia 24 um desertor dessa companhia, achando-se acoutado para as bandas dos Coelhos, e sendo perseguido pela policia nessa toca, deitou a correr por essas ruas com uma faca empunhada e causando grande alarma; mas não póde lograr o seu intento de evasão, na rua da Aurora foi preso afinal. Pelo subdelegado respectivo foi remettido para o quartel do decimo batalhão.

— *Recreio em sitios alheios.*—Ha certos moços que tomam por diversão andar quasi todas as tarde, saltando por alguns muros de sitios da Capunga, cujos donos acham-se ausentes. Essa pratica he assás reprehensivel—entrar em sitios alheios sem consenso do proprio dono, afim de desfructar o que nelles ha, he intoleravel—a os taes moços da gymnastica, devem saber perfeitamente que—quem quer criar bezerro compra vacca.—Esperamos que os taes moços se cohibam de semelhantes actos de verdadeira irreflexão, attendendo que assim dão um espectaculo tristissimo de si para a barreira da Capunga.

— *Novos leões de S. Francisco.*—Sabbado passado viam os moradores da Capunga, em um sitio d'ahi, que acha-se fechado, dous bichos trepados nos dous pilares do portão; os quaes assemelhavam-se a esses dous leões dos muros de S. Francisco, tanto pela posição como pelas jubas, não sendo porém tão inoffensivos, visto como iam de vez em quando fazendo fosca a quem passava. He mister que não sejam consentidos taes bichos dentro da cidade, ainda mesmo nos arrabaldes.

### AINDA AS LETTRAS FALÇAS.

Auto de exame de livros.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1858, aos 20 dias do mez de agosto do dito anno nesta cidade do Recife de Pernambuco, no bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, na caixa filial desta freguezia, onde foi vindo o Dr. juiz de direito especial do commercio Anselmo Francisco Peretti, commigo escrivão de seu cargo ao diante nomeado, sendo ahi compareceram os peritos nomeados a saber: Frederico Lopes Guimarães por parte dos embargantes N. O. Bieber e companhia, e João Keller e companhia, João Luiz Pereira Lima, por parte dos embargados o presidente e directores da caixa filial do Imperio do Brasil nesta provincia, e o terceiro nomeado Eduardo Candido de Oliveira, aos quaes o mesmo juiz deferio o juramento dos Santos Evangelhos, encarregando-lhes que bem e verdadeiramente, sem dolo ou malicia, odio ou affeição as partes procedessem ao exame ordenado nestes autos, tendo em vista os quesitos exhibidos pelos advogados das partes, e recebido por ditos peritos o citado juramento, assim o prometteram cumprir.

E passando a fazer o necessario exame em ordem a satisfazerem os quesitos offerecidos pelo advogado dos autores, e constantes da folha 164, exame que recahio nos livros «Diario caixa e registro de letras, declaram que nao podiam responder a esses quesitos por não se ter achado na caixa a nota do desconto relativo as letras de folhas 4 e 7, a qual se disse existir junto ao processo instaurado pela policia.

E tendo o Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, advogado dos embargantes apresentado uns quesitos para esclarecimento dos de folhas 173 e 174, aconteceu que nos quesitos novamente apresentados requereu-se que fossem exhibidas as propostas feitas na caixa filial desde a sua installação até o dia 12 de março do corrente anno, para que, nas que fossem apontadas, se houvesse de verificar se procedeu-se nos termos expostos no quesito a folhas 173.

Declararam os directores Manoel Ignacio de Oliveira e José Pereira da Cunha, que tinham duvida em apresentar o grande numero de propostas, cuja exhibição fora pedida, por isso que trazia essa exhibição a revelação dos segredos da caixa e de muitos commerciantes que podia ser devassada pelos embargantes, o que elles directores achavam contrario aos estatutos.

Em seguida a estas considerações dos dous directores, o Dr. Felippe Lopes Netto, advogado dos autores, pedindo a palavra, disse que a caixa filial observava apenas que o codigo commercial quando trata de exames de livros, não permitte que se devassem as transacções da casa, que os exhibir, e que conseguintemente não lhe parece legitima a pretenção dos embargantes que querem examinar as transacções da caixa desde a sua installação, para depois de examinar, indicarem as propostas, que desejam subordinar aos peritos: e acrescentem que com quanto a caixa entenda que só pode ser objecto do exame a tocante questão sujeitada entre ella e os embargantes, está prompta a fornecer todas as propostas, e tudo mais que exigirem os mesmos embargantes se o juiz assim determinar, limitando a caixa as suas reflexões ao escrupulo de revelar transacções alheias, cujo segredo o codigo commercial manda respeita.

Pelos embargantes foi ponderado que o seu requerimento era conforme a disposição do codigo commercial, porque allegando-se nos autos por parte dos embargados no artigo 25 da replica a folhas 77, que as propostas eram processadas com todo o escrupulo e zelo, e havendo sido contestado essa asserção no artigo 44 da replica a folhas 119 verço, dizendo-se mais que nos processos de desconto se não procedia com a devida regularidade, era indispensavel proceder-se ao exame das propostas, sendo manifesto que o mesmo exame era tocante a questão, e se prendia a defeza dos embargantes.

Foi mais ponderado que não era possivel indicar desde ja as propostas que tinham de ser examinadas, porque não eram conhecidas delles embargantes, que as indicarjam, quando fossem apresentadas, mas que se havia repugnancia em exhibi-las, eram contentes que isto se consignasse nos autos.

O juiz deferio, dizendo que o caixa apresentasse as propostas se entendesse que dahi não resulta inconveniente em relação ao segredo que lhe cumpre guardar, em virtude de seus estatutos; e acrescentou que si os embargantes podessem indicar as propostas que querem submetter ao conhecimento dos peritos independente del exame sobre todas as propostas, que pediram o fizessem, e quando não, que seriam apresentadas as propostas todas se o quizesse a caixa por entender que com isso não revela os segredos que devem guardar.

E para tudo constar mandou o mesmo juiz lavrar o presente auto, no qual se firmou com os mesmos peritos, os advogados das partes, e os dous directores ja indicados, designando o dia d'amanhãa as 10 horas para continuação do exame de livros; assignando tambem o presente auto como testemunha do acto o guarda-livros Ignacio Nunes Correa e Luiz Francisco de Mello Tavares.

Eu, Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o escrevi.— A. F. Peretti. — João Luiz Pereira Lima.—Frederico Lopes Guimarães.—Eduardo C. de Oliveira.—Dr. Filippe Lopes Netto.—José Bernardo Galvão Alcoforado. — José P. da Cunha — Manoel Ignacio.—Ignacio Nunes Correa.—Luiz Francisco de Mello Tavares.

Certifico, que logo citei aos peritos súpra indicados, bem como aos advogados das partes para comparecerem amanhãa as 10 horas do dia para continuação do exame do que se deram por entendidos. Caixa filial na provincia de Pernambuco, aos 20 de agosto de 1858.—Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do commercio.

2.º auto de exame.

Auto de continuação do exame de livros da caixa filial. Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1858, nesta cidade do Recife de Pernambuco, na caixa filial, onde foi vindo o Dr. juiz de direito especial do commercio Anselmo Francisco Peretti, comigo escrivão de seu cargo ao diante nomeado, sendo que ahi compareceram os peritos nomeados, a saber, João Luiz Pereira Lima, Frederico Lopes Guimarães e Eduardo Candido de Oliveira, aos quaes o mesmo juiz encarregou que debaixo do juramento dos Santos Evangelhos, ja' por elles prestado, procedessem ao exame ordenado e requerido nestes autos.

E passando os ditos peritos a fazer os precisos exames, responderam aos quisitos apresentados pelo advogado dos autores, e constantes de folhas 164, pela maneira que se vê nas respostas que se seguem a este auto, em primeiro lugar, e taes respostas deram depois que chegou da secretaria de policia a nota do calculo relativo as letras de folhas 4 e 7, a qual foi acompanhada por um officio do Dr. chefe de policia dirigido ao presidente da caixa filial.

E antes de entrarem os peritos no exame relativo aos quisitos propostos pelo advogado dos embargantes não só existentes nos autos a folhas 173 e 174 como hontem «formulados foi dito pelo Dr. Filippe «Lopes Neto, advogado da caixa filial,» que seus constituintes, «estavam promptos a exhibir para serem examinadas todas as propostas que forem indicadas pelos embargantes,» e para que isso tivesse lugar requeria que «estes indicassem com precisão as propostas que desejam submetter a consideração dos peritos,» tendo a caixa escrupulo em lhes franquear as que se tem feito desde a sua installação pelas razões, que hontem foram expendidas por parte della. Então pelos embargantes foi ponderado que havendo requerido a exhibição das propostas para que demonstrassem os defeitos e vicios com que eram feitos os descontos, e podessem buscar a sua defeza, e não tendo conhecimento prévio de quaes as propostas, que tinham de submetter ao exame, fôra impossivel indicar de ante mão essas propostas, e que importando a declaração dos embargados uma recusa formal de submetterem ao exame as propostas e a escripturação, que com ellas tem immediata relação, requereram que disso se fizesse declaração, declarando-se bem assim que os embargantes não recusaram qualquer exame em os livros, e ainda os offerecem, pois o seu fim he que em negocio de tanta importancia se ventile a verdade.

A vista disto por não quererem os embargados apresentar a exame a escripturação da caixa sem que os embargantes designassem os livros a operações que queiram submetter a consideração dos peritos ficou prejudicado o exame relativo a primeira parte do quesito de folhas 173 apresentado pelos embargantes, ficando tambem prejudicado o primeiro quesito d'entre os que hontem foram exhibidos. E passando os anteditos peritos a responder a segunda parte do quesito mencionado de folhas 173, e ao de folhas 174 o fizeram pela maneira constante das respostas que se seguem em segundo lugar. E passando os peritos a fazer os exames relativos aos quesitos hontem apresentados pelo advogado dos embargantes os quaes se juntaram aos outros deram a resposta que se vê em seguida aos mesmos quesitos.

Requereu o Dr. José Bernardo Galvão Alcoforodo por parte dos embargantes que fosse exhibido o borrão dos caixas para mostrar-se que em todas as casas commerciaes o borrão dos caixas he riscado e inutilisado, como foi achado no dos embargantes, e deferindo o juiz o citado requerimento vieram duas cadernetas sem capas, de poucas folhas, uma relativa aos mezes de abril a maio do corrente anno, e outro do mez de agosto corrente, não vindo os mais, e por parte da caixa foi dito que essas cadernetas eram peculiares do thesoureiro que nellas tomava notas dos pagamentos que fazia, e eram inutilisadas a proporção que se ia passando a limpo na caixa, o que em taes cadernetas se ia lançando diariamente, não havendo outro borrador para livro caixa, que se fazia dispensavel estando, como está, em dia a escripturação do caixa, que he feita em vista dos proprios documentos originaes.

Depois disto fez o advogado dos embargantes um quesito relativo a' essas cadernetas, e os peritos deram a resposta que se segue ao mesmo quesito, depois de haver mandado o juiz que fosse elle respondido. E tendo chegado a hora de terminar-se o expediente da caixa filial, o juiz designou para a ultimação do exame o dia 27 do corrente as 10 horas da manhãa, visto terem os advogados de ambas as partes novos quesitos a submetterem a consideração dos antecitados peritos.

E para constar mandou lavrar o presente auto, no qual se firmou com os peritos, advogados das partes e as duas testemunhas do acto Ignacio Nunes Corrêa e José Francisco Ribeiro de Souza. Eu, Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o escrevi.—A. F. Peretti. — João Luiz Teixeira Lima. — Frederico Lopes Guimarães.—Eduardo Candido de Oliveira.—Dr. Filippe Lopes Netto.—José Bernardo Galvão Alcoforado.—Ignacio Nunes Corrêa. — José Francisco Ribeiro de Souza.

Certifico, que logo citei aos peritos acima indicados, bem como aos advogados das partes para comparecer na caixa filial no dia 27 do corrente, do que se deram por entendidos. Recife aos 21 de agosto de 1858.—Em fé de verdade.—Francisco Ignacio de Torres Bandeira.

Nada mais se continha em ditos autos de exames aqui copiados, que eu antedito escrivão fiz passar por certidão do proprio original ao qual me reporto: a presente vai sem cousa que faça duvida, conferida, concertada, subscripta e assignada na forma do estylo. Cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco aos 25 de agosto de 1858, trigesimo-setimo da independencia e do imperio. Fiz escrever, subscrevo e assigno.—Em fé de verdade.—Francisco Ignacio de Torres Bandeira.

Concertei. — Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.

Certifico, que tem a sellar 8 folhas, que a 160 rs. somma 1$280 rs.—Torres Bandeira.

— *Matadouro publico:*

Mataram-se para consumo desta cidade, no dia 25 do corrente, 102 rezes, e no dia 26, 54, a saber; no dia 25 mataram: uma sociedade 15, outra 15, José Lucio Lins 10, José Francisco de Souza Luna e Filho 7, Bernardino Amancio Augusto de Araujo 6, Francisco Candido da Paz 6, Feliciano José Joaquim Gomes 6, Manoel Joaquim Duarte e Souza 5, Manoel de Souza Tavares 5, Luiz de Queiroz de Barros 5, Christovão de Santiago Lessa 4, Joaquim Pinto, João Chrisostomo de Albuquerque e Manoel Paula de Albuquerque 3 cada um, Joaquim Jacintho, José Mauricio dos Santos, João Nepomuceno Augusto de Araujo e Luiz Moreira de Mendonça 2 cada um, Manoel José da Resurreição 1.

No dia 26 mataram: uma sociedade 10, outra 7, José Lucio Lins 7, Francisco Candido da Paz 4, José Francisco de Souza Luna, Manoel de Souza Tavares, Luiz de Queiroz de Barros, Feliciano José Joaquim Gomes e Christovão de Santiago Lessa 3 cada um, Manoel Joaquim Duarte e Souza, João Chrisostomo de Albuquerque e Manoel Paula de Albuquerque 2 cada um, Joaquim Jacintho, Joaquim Pinto, José Mauricio dos Santos, Luiz Moreira de Mendonça e Manoel José da Resurreição 1 cada um.

— O patacho portuguez «Brilhante» entrado de Lisboa, trouxe os passageiros: Antonio Pedro de Oliveira, Francelino Frederico da Silva Pinto, Domingos Telles de Carvalho, José Gonçalves.

— *Hospital de caridade* (26 de agosto).

Existem 21 homens e 31 mulheres tratados pela caridade, 14 homens e 17 mulheres que pagam a casa, e 10 praças do corpo de policia.—Total 93.

— *Mortalidade do dia 26 de agosto:*

Maria Leonarda, parda, solteira, 37 annos, bexigas.

Ignacia Faustina de Jesus, branca, viuva, 80 annos, apoplexia.

Bernardina, preta, escrava, solteira, 25 annos, tuberculos pulmonares.

João, preto, escravo, solteiro, 50 annos, pulmonite.

Pedro Marisno da Silva, pardo, casado, 34 annos, apoplexia.

Bernardo José dos Santos, pardo, casado, 42 annos, embarasso gastrico.

João, pardo, 8 dias, espasmo.

Francina, parda, 1 anno, vermes.

Soldado Amaro José Felicio, pardo, solteiro, febre amarella, 32 annos.

Thereza Anna Maria da Conceição, preta, viuva, 60 annos, apoplexia.

Manoel, preto, escravo, solteiro, 50 annos, paralysia.

*Até amanhãa.*

## CHRONICA JUDICIARIA.

### TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO' CONTENCIOSA EM 26 DE AGOSTO DE 1858.

*Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.*

(Secretario, Dr. Aprigio Guimarães.)

As horas do costume, constituido o tribunal, faltando o Sr. deputado Lemos, foi aberta a sessão.

*Distribuição.*

Appellantes, Oliveira & Dutra;
Appellados, José Fernandes de Magalhães Braga.
Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

*Passagem.*

Appellante, Francisco João Carneiro da Cunha;
Appellado, João Xavier Carneiro da Cunha.
Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

*Julgamentos.*

Assignou-se o accordão preferido na sessão anterior, entre partes:
Appellante, Antonio Domingues Pinto;
Appellados, Manoel Alves Guerra e outros.
Nada mais houve a tratar.

SESSAO' ADMINISTRATIVA EM 26 DE AGOSTO DE 1858.

*Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.*

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Bastos, Lemos e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Mandou-se accusar a recepção dos seguintes officios, que ficam archivados:

Do secretario do meritissimo tribunal da capital do imperio, de 5 do corrente, endereçando a relação dos commerciantes alli matriculados durante o mez de julho proximo passado.

Do secretario do da provincia do Maranhão, communicando a matricula feita alli de um commerciante, em data de 14 do mesmo mez.

Foram com vista ao Sr. desembargador fiscal:

O requerimento de Antonio Domingos de Almeida Poças, Portuguez, de 41 annos de idade, com commercio de generos de estiva em grosso e a retalho, estabelecido na rua estreita do Rosario, pedindo matricular-se.

Foram definitivamente despachados:

O requerimento de Manoel Pereira Jardim, João Rodrigues da Silva Valle e Bartholomeu Lourenço, satisfazendo o despacho de 19 do corrente.—Prestado o juramento e assignado o respectivo termo, dê-se-lhes carta de registro.

O de Francisco da Silva Machado, pedindo o registro da procuração, que lhe outorgou João Casemiro da Silva Machado.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

JUIZO PRIVATIVO DOS FEITOS DA FAZENDA PUBLICA NACIONAL. (*)

Audiencia do dia 25 de agosto.
Solicitadores presentes, Alves e Correia.
(Escrivão Azevedo).

Não se publicaram feitos.

Requerimentos.

O solicitador da fazenda, accusou por parte desta as penhoras contra a viuva de Manoel Francisco Lamenha Lins, e viuva de Francisco José da Costa Campello, e requereu que lhes ficassem assignados os dez dias da lei.—Foi deferido.

O mesmo.—Offereceu a nova penhora, procedida contra os herdeiros do vigario da freguezia de Una, e requereu que junta nos autos se desse vista destes ao Dr. procurador fiscal.—Foi deferido.

O mesmo.— Assignou Pedro Alexandrino vinte e quatro horas para pagar a importancia do contado na sentença obtida contra o mesmo, por parte da fazenda nacional.

Nada mais se requereu.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA PUBLICA PROVINCIAL. (*)

(Escrivão Miranda).

Não se publicaram feitos.

Requerimentos.

O solicitador do juizo, accusou por parte da fazenda provincial as penhoras procedidas contra José Ribeiro da Costa, Manoel Francisco da Silva Carriço, José Alves de Souza Rangel, Claudino Pereira de Carvalho, Miguel Gonçalves Rodrigues, Manoel Pereira de Moraes, Thomé Pereira Lagos, Pedro Dias d'Assis, Luiz José Nunes, herdeiros de Joaquim Caetano da Luz, Manoel Gonçalves Silvina, Euzebio Pinto, João Muniz de Souza, e assignou-lhes os dez dias da lei.—Foi deferido.

Nada mais se requereu.

JUIZO MUNICIPAL DA SEGUNDA VARA.

*Audiencia do dia 25 de agosto.*

Solicitadores presentes, Felix Magalhães, Pernambuco, Pinto, Travassos, Salles, Catão, Rufino, Chaves, Maciel Monteiro, Barata, Veiga, Penaforte, Marques, Dias, Abreu, Santiago, Albuquerque, Rego Monteiro, Silva e Vianna.

(Escrivão Athayde.)

Feitos publicados.

Autoamento de uma petição de Anacleto José de Mendonça, ácerca do arrendamento por arrematação de uma casa n. 53, sita na rua do Rangel, da qual he consenhor, e bem assim Damião Gonçalves Rodrigues França, sendo assistente nessa lide Miguel Gonçalves Rodrigues França. Despresados os embargos, mandou-se proceder a arrematação em praça publica dos allugueis da referida casa n. 53.

Acção ordinaria. A. o coronel Estevão Cavalcanti de Albuquerque Mello, réo Manoel Cornelio Araripe Bezerra de Menezes. Assignou-se termo ao réo para contrariar o libello.

Requerimentos.

O solicitador Pernambuco, por Manoel Pires Ferreira na acção de embargo de obra nova, que lhe movem José Francisco Pereira da Silva e sua mulher, assignou a estes o termo de uma audiencia para virem com a sustentação des seus embargos.—Foi deferido.

O sollicitador Salles por José Pereira da Silva Vianna, accusou a citação feita a D. Joanna, viuva de João Baptista de Paula da Silveira, tio daquelle, para em 24 horas proceder a inventario dos bens por este deixados. Por parte da ré se pedio vista para allegar seu direito, a qual lhe foi concedida.

O sollicitador Veigo, por Manoel Tavares de Aquino, na acção ordinaria, em que litiga com José Jacintho Pavão, requereu que tendo este vindo nos autos com uma cota de impedimento do seu advogado, fossem logo estes a conclusão, afim de ser deferida a mesma cota, e para que na primeira audiencia, depois dos cinco dias da lei, offereça o réo as suas razões finaes.—Foi deferida.

O sollicitador Coelho, por parte da camara municipal, assignou a José Joaquim Gomes Duarte 24 horas, que correrão no cartorio, afim de pagar as custas contadas nos autos, em que litigavam, em conformidade do que requerera, e que não o fazendo se proceda a avaliação dos bens penhorados e mais termos ulteriores.—Foi deferido.

O solicitador Abreu por parte de D. Joaquina de Farias Teixeira e seus filhos, na acção de obra nova que trazem com Joaquim Francisco Franco e sua mulher accusou a citação feita a estes para se louvarem em peritos, que procedam a vistoria requerida.—Deferido, procedeu-se à louvação.

O solicitador Albuquerque por parte dos RR, louvou-se em Francisco José Gomes de Santa Rosa e o solicitador Abreu, pelos AA, no Dr. Felippe Nery Collaço, e para desempatador; por accordo, louvaram-se em Manoel Lourenço de Mattos.—Mandou-se, em seguida, subirem os autos a' conclusão para ser designado o dia da vistoria.

O solicitador Vianna, por Luiza Maria da Conceição, offereceu os autos de embargo feito a Camillo Fernandes, com allegações, e um documento.—Foram recebidos os autos.

O mesmo selicicitador, por Joanna Maria da Conceição, accusou as 24 horas, assignadas a' Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira.—Foi deferido.

(Continua.)

CONSULADO PROVINCIAL.

Continuação das alterações feitas no lançamento da decima da freguezia da Boa-Vista, que tem de servir no anno financeiro de 1858 a 1859, pelo lançador Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

Rua da Mangueira.

N. 4. José Joaquim Botelho, sobrado com uma loja e um andar, avaliado por . . . . . 380$000
Idem 6. Victorino José de Santa Anna, sobrado com uma loja e um andar, avaliado por . . . . . 344$000
Idem 10. Viuva e herdeiros de Joaquim José Lourenço da Costa, casa terrea, arrendada por . . . . . 120$000
Idem 14. Francisco Ferreira da Silva, casa terrea, arrendada por. . . . 144$000
Idem 16. Herdeiros de Francisco José Barboza, casa terrea, arrendada por. 192$000
Idem 20. Viuva e herdeiros de João Evangelista da Costa e Silva, casa terrea, arrendada por . . . . . 216$000
Idem 22. Herdeiros de Ignacio Antonio de Barros, casa terrea, arrendada por . . . . . 144$000
Idem 32. José Filiciano Gomes, casa terrea, arrendada por . . . . . 120$000
Idem 5. Herdeiros de Antonio Gomes Pessoa e Viuva de Manoel Luiz de Abreu, casa terrea, arrendada por . 300$000
Idem 11. Duarte Borges da Silva, casa terrea, arrendada por. . . . . 360$000
Idem 13. Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, casa terrea, arrendada por . . . . . 168$000

Travessa da Campina.

Idem 7. Antonio Ferreira de Azevedo, casa terrea arrendada por . . . . . 84$000

Travessa do Mondego.

Idem 6. Dr. José Rodrigues do Passo, casa terrea, arrendada por. . . . 144$000
Idem 6 A. Antonio Martins Saldanha, casa terrea, arrendada por. . . . 144$000

Travessa do Veras.

Idem 10. Fructuoso Pereira Freire, casa terrea, arrendada por. . . . 144$000
Idem 18. Manoel Gentil da Costa Alves, casa terrea, arrendada por . . 96$000
Idem 20. Maria Leonarda de Souza, casa terrea, arrendada por. . . . 300$000
Idem 22. Manoel Gentil da Costa Alves, casa terrea, arrendada por . . 120$000
Idem 7. Constantino José Raposo, casa terrea, arrendada por . . . . 144$000
Idem 11. Tiburcio Valeriano Baptista, casa terrea, arrendada por. . . . 144$000

Travessa do Quiabo.

Idem 12. João José dos Anjos Pereira, casa terrea, arrendada por. . . . 120$000
Idem 3. Ordem terceira de S. Francisco, casa terrea, arrendada por. . 108$000
Idem 5. Ordem terceira de S. Francisco, casa terrea, arrendada por. . 120$000
Idem 7. Ordem terceira de S. Francisco, casa terrea, arrendada por. . 120$000
Idem 9. Ignacio José Pinto, casa terrea, arrendada por . . . . . 180$000
Idem 11. Vicente Antonio do Espirito Santo, casa terrea, arrendada por 144$000

Travessa de João Francisco.

Idem 14. Filhos de Rufino José Correia de Almeida, casa terrea, arrendada por. . . . . 72$000
Idem 18. Francisca Escolastica Josepha da Costa, casa terrea, arrendada por . . . . . 96$000
Idem 20. João de Sa' Leitão, casa terrea, arrendada por . . . . . 144$000
Idem 22. Miguel Francisco de Souza Rego, casa terrea, arrendada por . 72$000

Rua do Sebo.

Idem 22. Francelino Xavier da Fonceca, casa terrea, arrendada por . . 264$000
Idem 36. Guilherme Soares Botelho, casa terrea, arrendada por . . . 240$000
Idem 38. Augusto Frederico de Oliveira, casa terrea, arrendada por . 264$000
Idem 40. Augusto Frederico de Oliveira, casa terrea, arrendada por . 264$000
Idem 42. Augusto Frederico de Oliveira, casa terrea, arrendada por . 264$000
Idem 44. Augusto Frederico de Oliveira, casa terrea, arrendada por . 264$000
Idem 46. Augusto Frederico de Oliveira, casa terrea, arrendada por . 264$600
Idem 48. Augusto Frederico de Oliveira, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por. . . . . 400$000
Idem 50. Augusto Frederico de Oliveira, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por . . . . . 360$000
Idem 52. Augusto Frederico de Oliveira, casa terrea, arrendada por . 132$000
Idem 54. Augusto Frederico de Oliveira, casa terrea, arrendada por . 132$000
Idem 17. José dos Santos Nunes de Oliveira, casa terrea, arrendada por. 48$000
Idem 23. Manoel Ferreira Fialho, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 25. Manoel Pereira Caldas, casa terrea, arrendada por. . . . 288$000
Idem 29. Thomaz de Aquino Fonseca, casa terrea, arrendada por. . . . 240$000
Idem 33. Manoel Duarte Rodrigues, casa terrea, arrendada por. . . 300$000
Idem 35 A. João Baptista Fragoso, sobrado com uma loja, um andar e sotão, arrendado por . . . . 1:000$000
Idem 35 B. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, casa terrea, arrendada por . . . . . 300$000
Idem 35 C. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, casa terrea, arrendada por. . . . . 360$000
Idem 35 D. Viuva e herdeiros de Antonio José da Costa e Silva, casa terrea, arrendada por. . . . . 300$000
Idem 37. Viuva e herdeiros de Antonio José da Costa e Silva, casa terrea, arrendada por . . . . . 264$000
Idem 39. Viuva e herdeiros de Antonio José da Costa e Silva, casa terrea com sotão, arrendada por . . 400$000

Rua da Trempe.

Idem 7. Domingos Antunes Villaça, casa terrea, arrendada por. . . . 200$000
Idem 13. Dr. Francisco Pereira Frere, casa terrea, arrendada por . . . . 168$000

Primeira secção da mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de agosto de 1858.—O lançador, Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

(*Continua.*)

(*) Estas varas acham-se à ser actualmente exercidas pelo Dr. João Alfredo Correira de Oliveira Andrade, como substituto do juiz de direito da 1.ª vara criminal, e no impedimento do funccionario effectivo.—Dr. Uchoa Cavalcanti.

## Correspondencias.

Srs. redactores.—Apreciando devidamente o documento junto, um officio da camara municipal da cidade do Natal, capital de minha provincia o Rio Grande do Norte, ao primeiro vice-presidente da mesma, o Dr. Octaviano Cabral Raposo da Camara por occasião de deixar a administração da provincia; intercedo por sua publicação nas ditas paginas de seu bem conceituado «Diario».

He elle um auto solemne, que aquella camara registou nas paginas da historia Patria, a memoria da administração, que aquelle distincto rio grandense do Norte acaba de desenvolver na provincia nacional, equilibrando em fiel, por um mez a balança administrativa (que recebeu do Exm. Sr. Dr. Doria, e intregou ao Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves) a' despeito das oscillações, produzidas pela effervecencia dos differentes grupos politicos, em que infelizmente mais, que nunca se devide a provincia!

E esta expressão da gratidão e consideração da provincia, manifesta pelo voto da camara municipal da capital tanto mais sincero e espontanea, quanto foi pronunciada depois da influencia do poder, por 8 vereadores de todos os referidos grupos, assignados no mesmo officio com discrepancia sómente do ultimo, que por ser o que menos razão se lhe conhece para isso a robustece ainda mais.

Praza a Deos, que a experiencia resultante deste e de outros factos semelhantes, vá levando a' convicção ao governo de S. M. I., as vantagens que a auferirão as provincias da administração de homens conhecedores de suas necessidades e circumstancias especiaes, e principalmente as pequenas, como a minha que quasi sempre são destinadas ao tirocinio e praticagem de administradores calouros, com o maior lamentavel prejuizo de seu progresso material a moral.

Concluindo pois folgo em poder congratular-me com meus comprovincianos, pela tranquillidade dos animos manifestada em suas cartas, a vista do espirito de conciliação, com que o Exm. Sr. Dr. Marcelino Gonçalves vai continuando a mesma administração, e faço votos para que com a illustração, que todos lhe conhecem, e experiencia adquerida no importante lugar, que acaba de occupar no Maranhão, persevere nolouvavel proposito de desarmar o braço da entriga, e fazer o maior bem possivel a minha pobre, mas prezada patria!

Um Rio Grandense do Norte.

Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal desta cidade penhorada pelos assignalados beneficios que no curto espaço da administração de V. Exc., receberam os habitantes desta provincia, especialmente os desta capital; vem perante V. Exc. depôr o testemunho de sua viva gratidão por semelhantes beneficios, e felicita-lo pelo seu justo e illustrado governo.

A paz, a segurança e a satisfação de que tem gozado o espirito publico desde as primeiras até as ultimas camadas da sociedade, entre outros inumeros bens, que sempre a paz daquelles emanam de um administrador inteiro, são os louros por V. Exc. escolhidos durante o tempo, em que tão dignamente dirigio os destinos desta provincia.

Como filho da provincia, bastantemente instruido dos negocios della e da direcção, que lhes convinha dar, soube V. Exc. collocar-se acima de interesses particulares, e encaminhar a sua marcha administrativa ao alvo seguro e verdadeiro, promovendo o bem geral dos seus administrados, que sempre se lembraram com saudade dos dias felizes, que passaram sob o governo de V. Exc.

A camara municipal portanto, agradecendo e felecitando a V. Exc. pelo bom desempenho da importante missão de que fora V. Exc. incumbido desde o dia 19 do mez precedente até hoje, faz votos para que Deos vele sobre os dias de V. Exc. e os guarde e felicite por muitos annos.

Deos guarde a V. Exc. Paço da camara municipal da cidade do Natal, em sessão extraordinaria de 19 de junho de 1858.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Octaviano Cabral Raposo da Camara, vice-presidente desta provincia.—Joaquim Antunes de Oliveira, presidente.—José Lourenço de Almeida.—Francisco Gomes da Silva.—Manoel Ferreira Nobre Junior.—Antonio de Barros Passos.—João Henriques de Oliveira Rigueira.—Joaquim Mequilino de Souza Santiago.—Antonio Francisco Arêas.

Srs. redactores.—A minha correspondencia incerta no Diario n 41 de 28 de fevereiro deste anno, precisa ser rectificada. Não foi padre e sim o tenente Jesuino Avelino, que deu oitenta patacões ao Dr. José Piauhilino Mendes de Magalhães, juiz municipal deste lugar, para pronunciar aos parentes do capitão Francisco Raimundo Soares, a quem tinha elle, por carta, promettido despronunciar, e este facto he parte integrante do outro, para que chamei a attenção do publico, isto he, de ter havido duas denuncias contra differentes individuos pelo mesmo facto, sendo afinal todos pronunciados, e não despronunciados. He que o bom do juiz, a vista dos documentos, que lhe foram dados pelo tenente Jesuino, e pela parte contraria tendo promettido a cada qual por seu turno despronuncia-los, e pronunciar o seu adversario, não quiz faltar ao todo, por isso que pronunciando-os, podia ainda para adiante, ter nova melgueira.

Bazilio Francisco da Rocha.

Jure minha (no Piauhy) 15 de abril de 1858.

## Publicações a pedido.

MOFINA.

He um triumvirato execrando!!

Saibam todos (he quanto basta, com pezar o diremos) que os trez juizes sentenciadores do divorcio perpeuo contra Burgos, não foram outros sinão:

Os Rvms. Srs. conegos.

— Vigario da Conceição da praia e tambem commerciante.—Francisco Pereira de Souza!..

— Ex vigario do Camisão e muito myope e octegenario.—Manoel Moreira dos Santos!...

— Deão e capellão do Desterro o nonagenario. Manoel da Silva Freire!..

Incessantemente; sem duvida, os tres filhos innocentinhos por este acto injusto, illegal impio e cruelissimo, que separou seus pais por este acto, reduzidos assim dolorosa e violentamente a uma infeliz e bem desgraçada orphandade, implorando a exoneravel justiça Divina, contra os seus verdugos sacrilegos e nefandos, bradam com fervor: Senhor Deos! maldição!.. maldição!.. maldição tremenda sobre elles!...

P. J. V.

(Extrahido do «Jornal da Bahia» de 18 de agosto de 1858.)

AO PUBLICO.

Dando-se publicidade a declaração infra, assignada pela maioria do collegio eleitoral do primeiro circulo desta provincia, ve-se primeiramente que esta maioria de eleitores não está de accordo com a opposição, que o Sr. deputado Augusto Frederico de Oliveira faz ao governo; em segundo lugar que nenhum delles escreveu cartas animando-o a que proseguisse no seu papel de opposicionista.

O primeiro circulo compõe-se de oitenta e um eleitores. Destes, dous estão mortos, que são os Srs. João Baptista de Araujo, e Dionizio Rodrigues de Vasconcellos, seis se acham fora da cidade e quarenta e oito assignaram a declaração. Restam vinte e cinco, dos quaes uns não foram encontrados em casa, na occasião, em que foram procurados; alguns disseram que lhes era indifferente assignar, ou deixar de assignar, mas que sua adhesão ao governo, quer por sua posição, quer pelos seus precedentes e convicções, era bem conhecida. Outros como os Srs. commendadores Bento José Fernandes Barros, e Venancio Henriques de Rezende, manifestaram que não eram opposicionistas, e que não tinham escripto cousa alguma acoroçoando ao Sr. Augusto, á proseguir nas suas hostilidades ao governo; e emfim o Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, que embora não assignasse, declarou que estava de perfeito accordo com a letra e o espirito do protesto infra, não tendo nunca escripto ao mesmo Sr. Augusto sobre semelhante assumpto.

Recife, 26 de agosto de 1858.

No discurso do Sr. deputado Augusto Frederico de Oliveira, proferido na camara temporaria, na sessão de 22 de julho do corrente anno, encontra-se o seguinte trecho:

« Compre porém desde ja notar a V. Exc. que se tenho o dissabor de me achar em desaccordo com a maioria da deputação da minha provincia, « cabe-me ao menos a consolação de me achar em harmonia com os meus constituintes, com os eleitores do circulo eleitoral », pelo qual fui eleito deputado. Apenas conheceu-se em minha provincia a deliberação, que eu havia tomado de sentar-me nos bancos da opposição, varios amigos espontaneamente me escreveram, animando-me a continuar neste posto de honra a que hora me chama o dever. »

Os abaixo assignados, que são eleitores do circulo que escolheu o Sr. Augusto de Oliveira para deputado, julgam de seu dever declarar que estarão de harmonia com elle em outras cousas, mas até a data de hoje ainda não declararam que estavam de harmonia, quanto a opposição, que o mesmo Sr. deputado diz que faz ao governo, e não são do numero dos «varios amigos», que espontaneamente lhe escreveram animando-o a continuar no seu posto de opposicionista.

Antonio Epaminondas de Mello.
Antonio Pedro de Figueiredo.
Firmino José de Oliveira.
Angelo Henriques da Silva.
Joaquim da Silva Rego.
Francisco Baptista de Almeida.
A. Lins dos Santos.
Marcelino dos Santos Pinheiro.
Rodolpho João Barata d'Almeida.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Sebastião Lopes Guimarães.
João Athanazio Botelho.
Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Silvino Guilherme de Barros.
Manoel Antonio de Jesus Junior.
Bartholomeo Guedes de Mello.
Caetano Pinto de Veras.
João Antonio de Paula Rodrigues.
Jesuino Pereira da Silva.
Luiz de França Mello Junior.
José Pedro das Neves.
Antonio José de Castro.
Ricardo da Silva Neves.
Ignacio Antonio Borges.
José Marques da Costa Soares.
Manoel Francisco Marques.
Jose Lourenço Cabral.
Francisco de Paula Machado.
José Simplicio de Sa' Esteves.
Manoel de Almeida Lima.
Manoel Ferreira Accioli.
Joaquim Josa' Tavares.
Antonio Moreira de Mendonça.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Antonio Francisco Gonçalves.
Joaquim Francisco de Torres Callindo.
Caetano José' Mendes.
João Manoel de Castro.
Guilherme Pinheiro Rosa.
José' Francisco Bento.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
João Soares da Fonseca Velloso.
Filippe de Santiago Cavalcanti de Albuquerque.
João de Brito Correia.
João Francisco Bastos de Oliveira.
Francisco Xavier de Oliveira.
Francisco Lucio Ferreira.
João Pereira da Silveira.

## Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 26 DE AGOSTO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Desconto de letras—9 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1/4 a 25 1/2 a 60 a 90 d. v.
» Paris, 385 rs. por fr. a 90 d. v.
» Lisboa, 108 a 112.
» Rio de Janeiro 1/2 por 0/0 de rebate.

Desconto de letras, a 9, 10 e 12 por cento ao anno.

| | | |
|---|---|---|
| OURO—Onças hespanholas. . . | | 30$000 |
| Ditas mexicanas. . . . . . | 31$000 | 32$000 |
| Peças de 6$400. . . . | 17$200 | 18$000 |
| Moedas de 9$000 . . . | 9$300 | |
| Ditas de 20$ . . . . | 20$500 | |
| PRATA.—Patacões brasileiros. . | 2$080 | 2$100 |
| Ditos columnarios. . | 2$080 | 2$100 |
| Ditos mexicanos . . | 1$800 | |

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

São convidados os Srs. accionistas a realisarem até o dia 1.º de setembro proximo vindouro, no escriptorio do Novo Banco de Pernambuco, a segunda prestação de 25 por cento sobre o valor de suas acções. Recife 27 de julho de 1858.—Os directores, João Ignacio de Medeiro Rego. — Luiz Antonio Vieira.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

A direcção recommenda aos Srs. accionistas de apresentarem no acto do pagamento da segunda prestação, os titulos que lhes foram entregues quando realisaram a primeira.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 25. . . . | 393:273$551 |
| Idem do dia 26. . . . . . . | 14:136$527 |
| | 407:410$078 |

Descarregam hoje 27 de agosto.

Barca ingleza—Cruzador—ferro e carvão.
Barca americana—Tejuca—farinha de trigo.
Escuna dinamarqueza—Venus—mercadorias.
Barca ingleza—Genevieve—idem.
Barca portugueza—Soberana—diversos generos
Brigue hespanhol—Commerce—farinha de trigo.
Barca ingleza—Stephon & Sarah — objectos para o gaz.
Brigue portuguez — Trovador — diversos generos.
Escuna dinamarqueza—Venus—mercadorias.
Hiate brasileiro—Beberibe—generos do paiz.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Volumes entrados com fazendas . . . . | 219 |
| » » com generos . . . . | 135 |
| Total | 354 |
| Volumes sahidos com fazendas . . . . | 133 |
| » » com generos . . . . | 531 |
| Total | 664 |

IMPORTAÇAO'.

Hiate nacional «Invencivel», vindo do Aracaty, consignado a Martins & Irmãos, manifestou o seguinte:

13 barris manteiga franceza; a Antonio da Silva Leite.

50 molhos com 1,100 courinhos, 11 caixas velas de carnauba, 1 caixão queijos; a Antonio Braga.

70 molhos, 1,130 courinhos; a Luiz G. M. Lira.

106 meios de sola; a Gorgel & Irmãos.

175 esteiras; a Manoel G. Chaves.

1 barrica cotornos, 200 esteiras de palha, 1 embrulho 133 vassouras; a M. I. Oliveira.

107 meios de sola, 87 molhos 1,740 courinhos, 31 couros Salgados; a Antunes & Irmãos.

300 toros de mangue; a Martins & Irmãos.

17 couros salgados, 19 molho, 474 esteiras, 6 pacotes 600 chapéos; a M. B. de Souza.

Hiate nacional «Aracaty», vindo do mesmo porto, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

33 saccos cera de carnauba; a Joaquim Francisco d'Alem.

850 meios de sola, 40 fardos com 10,848 pelles de cabra, 15 ditos com 160 meios de sola; a Parente Vianna & C.

317 couros salgados, 180 meios sola, 20 saccos de omma de mandioca; á ordem.

Brigue portuguez Trovador, vindo do Porto, consignado a Barroca & Castro, manifestou o seguinte:

3 caixões chapeos; a José Moreira Lopes.

1 dito suspensorios, atacadores, pentes, botões, cordões, ligas, impressos etc, 2 barris azeite; a Manoel J. R. e Silva

35 barris vinho; a Antonio Alves M. Guimarães.

1 caixão presuntos e salpicões; a José G. da Silva.

2 ditos estampas, livros, traslados; a Guimarães & Oliveira.

2 barris vinho; a Frederico Cox.

5 caixões fazenda de linho e algodão, linha, bocaes para ciringa e pentes de chifre; a José F. de Sa Leite.

44 saccos feijão; a M. J. Barbosa Guimarães.

20 ditos dito; a Costa Lima Junior & C.

1 caixão carne; a Antonio L. Gonçalves Ferreira.

1 dito bigornas e tesouras; a Luiz A. da Silva.

100 ancoretas azeitonas; a Manoel M. da Silva.

2 caixões toalhas, guardanapos, panno de linho, meias, ferragens etc.; a F. G. de Mattos Junior.

45 barris pregos e 22 caixões freios, picadeiras, esporas, coxonilhos, enchadas, fechaduras, verrumas, fouces, machados etc.; a Thomaz F. da Cunha.

6 caixões pomada, 2 ditos ferro em obra, 1 sacco socos; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

4 volumes canastras vazias; a J. M. da Costa.

1 caixinha panno de linho; a Sebastião J. Gomes.

2 barris vinho; a Magalhães Barros & C.

200 rodas de arcos de pão; a Baltar & Oliveira.

2 barris enchadas; a Luiz Antonio de Siqueira.

1 caixão imagem; a José dos Santos Neves.

125 barris vinho, 3 caixões coxins; a T. de Aquino Fonseca & Filhos.

5 ditos azeite, 8 ditos vinho; a J. B. da F. Junior.

12 barris pregos, 2 caixões coxins, colchas, tapetes e panno de linho; a Carvalho & Irmãos.

40 cunhetes sebo, 100 ancoretas azeitonas, 7 barris pregos, 5 canastras alhos, 10 caixões obras de algodão, ditas de palheta, tremoias, toalhas, panno de linho, paletotes e quinquilharias; a Francisco Guedes de Araujo.

50 saccos feijão, 105 barris pregos, 21 ditos enchadas, 9 cunhetes machados, fouces etc, 4 caixões pentes, coxonilhos, fio de vela, fechaduras etc.; a Barroca & Castro.

6 barris presuntos; a José Francisco Barreto.

180 rodas de arcos de pão; a Rezena & C.

2 caixotes brides, 3 ditos chapeos, 20 ternos de gigos com rolhas, 5 pacotes con leçes, 6 caixões açafates, con leças etc.. 31 ternos de açafates; a Antonio Moreira Vinhas e outros.

35 canastras alhos, 1 caixão diversas fazendas; a Custodio José Alves Guimarães.

1 caixão retroz; a A. B. Nogueira.

1 dito doce; a José Pereira da Cunha.

1 dito roquetes; a João da Costa Lima Junior.

1 lata salpicões; a José de A. Andrade.

1 caixão peixe de escabeche; a Miguel J. Alves.

1 embrulho ignoro o contaudo; a M. G. da Silva.

2 caixões ferragens; a Bernardo F. de A. Campos.

1 caixotinha ignoro o conteudo; a Sebastião José Gomes Penna.

1 caixão obras de prata; a Rocha Lima & Guimarães.

1 dito dita de dita; a José Duarte das Neves.

1 dito dita de dita: a Serafim & Irmãos.

1 lata uma salva de prata, a Luiz Pedro das Neves.

3 caixinhas doce; a Antonio L. de Oliveira Azevedo.

1 caixote doce, 1 caixa panno de linho, 173 resteas de cebolas, 1 viveiro e 1 gaiola canarios; a João Pires de A. Lopes.

380 resteas cebolas, 2 canastras maçães; a Antonio Francisco Cartellas.

1 caixote bico de palheta, 1 cadeira de pão; a Francisco Alves de Pinho.

2 caixões obras de prata; a Manoel Antonio Gonçalves.

20 saccos feijão; a Antonio Alberto de Souza Aguiar.

43 caixões vinhos; a Antonio Ferreira Pinto.

50 saccos farelo; a Antonio Lopes Rodrigues.

6 pipas e 16 meias vinho; a José dos Santos Pereira Jardim.

2 barris enchadas, 2 caixões pomada, 2 ditos palitos; a Joaquim Vieira de Barros.

1 embrulho uma cama de jacaranda'; a José dos Santos Lessa.

3 caixões santuarios; a Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

1 caixote azeite, 3 ditos pentes, rozarios, obras de palheta, etc; a Custodio José Alves Guimarães.

10 barris vinho, 1 dito sebo, 2 caixões pomada; a Ferreira & Araujo.

6 caixões pomada; a João Baptista Fragoze.

20 saccos rolhas e rolhões; 90 canastras alhos; a Manoel Duarte Rodrigues.

44 barris vinho; a José Joaquim Dias Fernandes.

5 pipas e 20 barris vinho; a Manoel do Nascimento Pereira.

1 caixão obras de prata; a Moreira & Duarte.

1 caixão obras de prata; a João Ribeiro & Lopes.

108 caixões vinho; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

2 ditos linha, 1 dito pentes, 3 ditos pomada, 1 dito brides, 5 barricas enchadas; a José Antonio Moreira Dias & C.

1 barr. salpicões; a Fortunato Cardozo Gouveia.

5 cunhetes estribos, freios e cabeções; a Manoel José Carneiro.

10 barris pregos, 100 ancoretas azeitonas, 50 canastras batatas, 1 caixote palitots; a Almeida Gomes Alves & C.

9 caixas quinquilharia; a Alberto José da Silva.

20 pipas, 8 meias e 185 barris vinho; a José Antonio da Costa & Irmão.

33 barris vinho; a Guilherme de Carvalho & C.

121 saccos milho, 26 canastras alhos, 25 rodas de arcos de pao; a João Pinto Regis de Souza.

36 canastras alhos; a João Pires de Almeida Lopes.

2 volumes um leito de mogno; a João José Pinto.

10 saccos cevada; a Francisco dos Santos Macedo.

300 saccos arros, 8 cunhetes machados e fouces, 22 barris pregos; a Momingos Alves Matheus.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 25. . . . | 42:913$500 |
| Idem do dia 26. . . . . . . | 4:813$933 |
| | 47:757$433 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 25. . . . | 2:067$503 |
| Idem do dia 26. . . . . . . | 195$492 |
| | 2:262$995 |

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE AGOSTO DE 1858.

Marselha—Barca franceza «Maria Luiza», diversos carregadores, 1,400 saccos assucar.

Havre—Barca franceza «Adela», diversos carregadores, 140 saccas algodão, 500 couros salgados.

Baltimore—Hiate americano «Rosamond», Henry Forster & C., 710 saccos assucar.

Hampton Roads—Barca americana «Creole», Rostron Rooker & C.. 800 saccos assucar.

Hampton Roads—Barca ingleza «Woyager», Saunders Brothers & C., 2,000 couros salgados.

Liverpool—Barca ingleza «Sarah», Parente, Vianna & C.. 48 couros salgados.

Phiadelphia—Patacho americano «Abby & Elisabetha», Matheus Austin & C., 1,500 couros salgados.

EXPORTAÇA'O.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 25. . . . | 20:943$471 |
| Idem do dia 26. . . . . . . | 630$724 |
| | 21:574$195 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 25. . . . | 29:970$592 |
| Idem do dia 26. . . . . . . | 2:978$283 |
| | 32:948$875 |

## Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Baltimore—53 dias, patacho americano «Montrose», de 220 toneladas, capitão R. H. Ramsay, equipagem 8, carga 2,074 barricas com farinha de trigo; a Rostron Rooker & C. Pertence a Baltimore.

Terra Nova — 37 dias, brigue inglez «Tetania», de 220 toneladas, capitão James Goldsworthy, equipagem 12, carga 2,550 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C. Pertence a Liverpool.

ILEGÍVEL

Lisboa — 40 dias, patacho portuguez «Brilhante», de 109 toneladas, capitão Frederico Augusto Leal, equipagem 12, carga cebolas, batatas, vinho e mais generos; a Amorim Irmãos. Pertence a Lisboa.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assu'—Barca brasileira «Helena», capitão Joaquim Pereira Motta em lastro.

Canal—Brigue inglez «Gord Althorpe, capitão Welliam Ronald, carga assucar.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 26 de agosto.

| Horas. | Atmosphera. | Vento. Direcção. | Vento. Intensidade. | Thermometro. Centigrado | Thermometro. Reaumur. | Thermometro. Fahrenheit | Hygrometro. | Barometro. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 da m. | Cumulus | SE | Reg. | 25,5 | 20,4 | 78 | 75 | 758 mm. |
| 9 » | » | ESE | » | 26,1 | 20,8 | 79 | » | » |
| 12 dia | » | » | » | 26,6 | 21,3 | 80 | 76 | » |
| 3 da t. | » | » | » | 26,1 | 20,8 | 79 | » | » |
| 6 » | » | » | » | 25,5 | 20,4 | 78 | » | » |

A noite esteve clara, o vento SE veio para o terral, e ao amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha, 26 de agosto de 1858.

Viegas Junior.

## Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico, que no dia 9 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os concertos da ponte dos Carvalhos, avaliados em 7:130$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de julho de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os concertos da Ponte dos Carvalhos serão feitos de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 7:130$ rs.

2. A quantia acima será paga em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a cada terço da execução.

3. A obra será commeçada no prazo de um mez, e concluida no de cinco, ambos contados da data do contrato.

4. Se na execução da obra reconhecer-se que ha peças da ponte estragadas, alem das mencionadas no orçamento, serão ellas postas pelo arrematante depois de verificação e ordem escripta do engenheiro, pagando-se a sua importancia segundo os valores correspondentes do orçamento.

5. Durante a execução dos trabalhos, o arrematante providenciará de modo que o transito não seja interrompido.

6. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na lei n. 286.---Conforme.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 2 de setembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o pedagio da barreira da ponte dos Carvalhos, servindo de base a arrematação o offerecimento feito pelo licitantes Manoel Gouveia de Souza e João Paes Barreto, da quantia de 600$ rs. por anno.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1.° de julho de 1858 à 30 de junho de 1861, ficando obrigado o arrematante pela renda total do trienio, entregando-se-lhe o que já houver cobrado a thesouraria, deduzidas as despezas feitas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de agosto de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

## Declarações.

INSPECÇAO' DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando, na forma determinada no regulamento baixado com o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor «Iguarassú», da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou tudo em bom estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 26 de agosto de 1858. — O inspector, Elisiario Antonio dos Santos.

# THEATRO DE SANTA ISABEL

## COMPANHIA LYRICA ITALIANA.

SABBADO, 28 DE AGOSTO.

4ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Representar-se-ha a grande opera de Bellini em tres actos:

# OS PURITANOS.

Os bilhetes estarão a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante, e mesmo alguns de segunda ordem.

Principiara' as oito horas.

O emprezario da companhia, agradecido aos applausos com que foram aceitos seus esforços, participa aos senhores assignantes, que além das obrigações que contrahio com o governo desta provincia, e apezar do pequeno recurso de que dispõe (como todos reconhecem), contratou de mais duas dansarinas para de VEZ EM QUANDO variar mais os espectaculos lyricos, seja no meio das operas, seja nos intervallos, com algum passo serio ou a caracter. Com isto espera demonstrar que não he guiado pelo interesse, mas sim pela vontade que tem de satisfazer o mais que poder aos seus assignantes e ao publico em geral.

TENDO CONCEDIDO o theatro ao distincto harpista o Sr. G. Tronconi para dar um concerto, os senhores assignantes poderão mandar avisar até o meio-dia de 28 do corrente se querem ou não ficar com os seus bilhetes. Depois dessa hora serão vendidos pelo beneficiado.

## Avisos Maritimos.

-- Vende-se o bem conhecido patacho nacional Sorpreza, de lote de 144 toneladas, calando 13 palmos de agua, he construido de boas madeiras do Brasil, está forrado de cobre e tem o necessario apparelho, incluindo um bote e uma lancha, tudo em bom uso, emfim, prompto a navegar, como poderá ser examinado no ancoradouro da descarga da carne secca, aonde se acha para os mais esclarecimentos, e a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

# Ceará, Maranhão e Pará.

Segue nestes dias o brigue escuna Carolina, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos; para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão, ou ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

-- Para Lisboa deve sahir com a maior brevidade possivel o patacho portuguez Destino, tem prompto a maior parte de seu carregamento, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Rodrigues dos Santos, na praça do Commercio.

# Ceara' e Acaracu'.

No dia 28 do mez corrente segue o palhabote Bom Amigo: para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

## Para o Rio de Janeiro.

Segue com a maior brevidade o palhabote nacional Artista, navio este muito seguro, novo e forrado de cobre, ainda póde receber alguma carga para fechar; as pessoas que no mesmo quizerem carregar, podem dirigir-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39, ou ao capitão a bordo, ou a Bartholomeo Lourenço, no trapiche do algodão.

# Para o Ceará

A sahir nestes dias o hiate Novo Olinda; a tratar com o mestre Custodio José Vianna, ou com os seus consignatarios Tasso Irmãos

REAL

# COMPANHIA

## de paquetes inglezes a vapor.

No dia 27 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da damora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo numero 42.

# Rio de Janeiro

Segue no fim do mez corrente o brigue Liberal; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

-- O brigue escuna Carolina, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, segue para o Ceará, Maranhão e Pará, no dia 31 do corrente, com a carga que tiver a bordo.

# Companhia Pernambucana

-- O vapor Iguarassu' seguirá para os portos do norte no dia 1° impreterivelmente as 5 1/2 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30 as 6 horas da tarde, vindo acompanhada do competente despacho e conhecimento. Previne-se aos senhores carregadores que desse dia em diante carga alguma se receberá.

## Leilões.

# Leilão

DE

## MOBILIAS DE MOGNO E JACARANDA'

Sexta-feira 27 do corrente

As 10 horas da manhaa'

PELO AGENTE

# PESTANA.

O agente Pestana fara' leilão no armazem n. 25, rua do Apollo DE diversas mobilias completas de mogno e jacaranda', de palhinha e estufadas do mais moderno gosto, apparadores de ceregeira para sala de jantar, toucadores, toiletes, cadeiras lisas, simples e de braços, estantes para livros, caixas para costura e outros muitos objectos das referidas madeiras, tudo despachado recentemente.

# Leilaõ

## Sabbado 28 do corrente.

Bastos & Lemos, consignatarios da polaca nacional Feliz União, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, da mesma polaca (lotação de 13 a 14 mil arrobas), forrada de cobre e construida de madeira de Carvalho, com todos os seus apparelhos, e sobrecellentes constantes do inventario em poder dos ditos consignatarios para previo exame dos pretendentes, e a qual acha-se fundeada em frente do trapiche do Ramos, para ser vista e examinada com anticipação, e prompta a navegar mediante insignificante fabrico a fazer-se-lhe: sabbado 28 do corrente, ao meio dia em ponto, à porta da Associação Commercial desta praça.

## Avisos Diversos.

# Telegrapho

Vende-se o novo roteiro de signaes do telegrapho, a 320 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Precisa-se de um caixeiro com pratica ou sem ella: no deposito do largo da Ribeira n. 15.

-- Na rua do Trapiche Novo n. 12, precisa-se alugar para o serviço de casa uma preta captiva, e paga-se bem.

-- Mistress Johnston, 4 filhos menores e uma criada vão à Europa.

-- A obra do hospital Pedro II precisa de 200 alqueires de cal branca de Jaguaribe. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 26 de agosto de 1858.--O escrivão Antonio José Gomes do Correio.

RUA NOVA N. 18

Antiga loja de fazendas e roupa feita de M. A. Caju' & C., onde sempre seus antigos freguezes encontraram um completo sortimento de todo e qualquer fato tendente a roupa feita, como sejam casacas, sobrecasacas, paletots de panno, casimira, seda, merinó, alpaca, gangas, bretanha, brim, gondolas, jaquetas de alpaca, bretanha, e brim, vestidos de merinó para montaria, casaveques de seda preta e de cores, calças de casimira preta e de cores, de brim de linho, branco e de cores, ditas de algodão, um sortimento de meias para senhoras, homens e meninos de ambos os sexos, e idades, chapeos de massa francezes, finos, ditos de sol de seda ingleza, para senhora, ditos de paninho, luvas finas para senhoras e homens, um grande sortimento de fazendas para fazer qualquer obra com presteza, camisas brancas, finas, com peitos de linho, ditas de dita francezas, ditas de cor com peitos de fustão, pelo preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

# A COLONIZAÇAÕ EM Pernambuco, Parahiba e Alagoas.

A directoria da Associação de Colonisação em Pernambuco, Parahiba e Alagoas, convida pelo presente a todos os senhores accionistas para reunirem-se no dia sexta-feira, 27 do corrente, no escriptorio da mesma Associação, na rua da Cruz do Recife n. 21, primeiro andar, ao meio dia, para se dar cumprimento ao que dispõem os capitulos 6 e 7 dos estatutos, assim como tomar conhecimento de outros negocios de urgencia e interesse da mesma Associação.

-- O Senhor tenente Carlos Estevão de Freitas, do 4.° batalhão de artilharia, ainda não lhe doeu a conciencia com os annuncios que tenho feito neste Diario, para que S. S. mande pagar o que me deve, constante de seus vales, dos suprimentos que por seu pedido fiz aos praças arranchados e sobre seu commando, destacadas no Forte do Brum; não sendo este seu procedimento para comigo proprio e digno de um senhor official de primeira linha como S. S., e deixando de o fazer continuar-se-ha até que alguma providencia appareça para ser satisfeito o seu credor--Luiz José de Oliveira Diniz.

--- Precisa-se de um caixeiro que entenda perfeitamente de todo o trafico de padaria, que escreva soffrivel e cuidadoso em suas obrigações, dando garante a sua conducta; paga-se bom ordenado, e se agradar far-se-ha mais alguma conveniencia. Os pretendentes dirijam-se em carta fechada a esta typographia com as iniciaes K. Z. e lugar de sua morada.

-- Precisa-se de um feitor para um engenho muito perto desta praça: quem se achar em circumstancias de o ser, e quizer tratar, entenda-se com João Ferreira da Costa, no pateo do Carmo n. 14.

João da Silva Ramos medico pela Universidade de Coimbra mudou-se para o primeiro andar do sobrado n. 52 da rua Nova, quasi confronte a casa em que estava habitando.

# Hotel inglez

Precisa-se de um bom cozinheiro, escravo ou forro, paga-se bem: no hotel inglez rua do Trapiche ns. 3 e 5.

## ANTONIO JOAQUIM PANASCO

participa aos seus freguezes e amigos que transferio o seu estabelecimento para o primeiro andar junto a dita loja, aonde tem montado a sua fabrica, e aonde melhor póde satisfazer qualquer encommenda de guarnições de ouro ou prata, todos os necessarios para bordar, como tambem pedras ou espilhetes para os mesmos, todos os uniformes militares, tudo por preço commodo: na rua Nova n. 26.

--- Constando-me que um meu collega tem dito que fôra eu o autor do apparecimento do facto por um outro collega praticado dentro da repartição em uma estampa da Sra. da Piedade, como publicara «o compadre provinciano,» no «Jornal do Commercio» n. 215, apresso-me em declarar ao respeitavel publico, que isto não passa de uma refinada «mentira» só propria do seu «autor,» e como tal classifico no numero de todas quantas em meu desabono tem inventado esse meu antigo desaffeiçoado. Outro sim, declaro para seu conhecimento, que durante o tempo, em que S. Exc. Rvma. tratou de vericar o mencionado facto, nenhuma outra cousa fez do que a pedido do nosso chefe, e do Sr. Dr. vigario geral, informar de tudo quanto a respeito se passou dentro da mesma repartição entre mim e o meu collega o Sr. José Affonso dos Santos Bastas.

Manoel da Fonseca Silva.

# Grande baile masquè.

Sabbado 28 do corrente haverá baile masquè, no grande salão do caes de Apollo. Os bilhetes acham-se a venda na noite do baile; na respectiva porta do mesmo salão; para homem 2$ rs. para senhora gratis.

## DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Laranjeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

# JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, avisam ao publico que estão recebendo as mais novas obras de ouro que se pódem desejar, tanto para senhoras como para homens e meninas; vende-se muito em conta, passando-se bilhetes com muita segurança e responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos aos mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

--- O Sr. José Delfino da Silva Carvalho, tem uma carta e encommenda vindas do Aracaty: no escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 11.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito, reside na rua da Cruz do Recife n. 53, acha-se prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

-- O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, tendo de retirar-se para Bahia por 15 dias, avisa aos seus amigos e pessoas em cujas casas costumam tratar, que deixa fazendo as suas vezes o seu mano o Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito: os chamados poderão ser dirigidos a rua da Cadeia do Recife, casa da residencia de seu mano, ou na praça da Boa-Vista n. 42, ou na botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro.

# Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro, de 12 a 14 annos: no becco do Abreu, no Recife, n. 2, para hotel.

--- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Praia n. 49, primeiro andar.

-- A pessoa que levou do cartorio do escrivão Santos, um chapéo de sol quasi novo, queira restituir ao seu dono no largo do Carmo n. 16, pois do contrario se publicara o seu nome.

# CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

## Na rua da Gloria casa do fundão.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas omo em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

### Preços fixos.

| | |
|---|---|
| Botica de tubos grandes | 10$000 |
| Dita de 24 » | 15$000 |
| Dita de 36 » | 20$000 |
| Dita de 48 » | 25$000 |
| Dita de 60 » | 30$000 |
| Tubos avulsos a | 1$000 |
| Frascos de tinturaria de meia onça. | 2$000 |
| Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina. | 20$000 |
| Medicina domestica do Dr. Henry. | 10$000 |
| Tratamento do cholera morbus. | 2$000 |
| Repertorio do Dr. Mello Moraes. | 6$000 |

PEDRAS PRECIOSAS

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

# MOREIRA E DUARTE

Loja de ourives

## RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

OURO E PRATA.

Adereços completos ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

# preço commodo como costumam.

# O Dr. J. V. Bellen,

Medico pela faculdade de Paris, pela escola de Lisboa, e pela academia da Bahia; ex-cirurgião mór do hospital civil e militar de Varzy (Francez) vem novamente estabelecer-se em Pernambuco, onde pretende exercer a medicina: elle será feliz de offerecer à numerosa população desta ciddade os resultados de 35 annos de experiencias adquiridas nos hospitaes de França, da Belgica, da Inglaterra, e em sua clinica particular. Conhecedor de todos os novos methodos de tratamento e de todos os processos de operações, que elle tem estudado, e comparado entre elles, com o maior cuidado, elle está no caso de dar uma opinião certa sobre qualquer caso de molestia, para o tratamento da qual possa ser chamado. Ex-professor de anatumia descriptiva, e de medicina operatoria em Paris, elle será sempre prompto para praticar toda e qualquer operação, julgada necessaria pelos seus honrados collegas e por elle. As circumstancias particulares em que se tem achado, o tem obrigado a se occupar especialmente das doenças das mulheres, sobre tudo das molestias do utero, das doenças das crianças, das molestias venerias e da bechiga. O Dr. Bellen reside por ora no hotel inglez no Recife, onde poderá ser consultado todos os dias, das 10 horas da manhãa a 1 hora da tarde.

# Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

*Premios diminuidos*

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

## CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos esravos regulara' de 2$ a 5$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

## SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

# ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

O Dr. Pedro Antonio Cesar está residindo na rua do Rangel, primeiro andar do sobrado n. 18, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para o exercicio da medicina e partos.

-- O Dr. Lessa continua a vaccinar na freguezia da Boa-Vista hoje, amanhãa e depois ás 4 horas da tarde; deve ser procurado no hospital militar na rua dos Pires.

-- Deseja-se arrendar um engenho com a fabrica: quem tiver, dirija-se a rua do Livramento n. 18, no primeiro andar, que achará com quem tratar.

-- Pede-se as autoridades e ao publico em geral, a apprehensão de um barril de manteiga franceza com 96 libras, marca V. A. Victor Alexandre, comprado no dia 24 de agosto, no armazem que foi do Sr. Brandão & C., hoje de outro, e entregue a um mulato ganhador na mesma occasião, as 11 horas e meia do dia, para ir levar no pateo de S. Pedro, taberna n. 1, e como até o presente não tenha apparecido, e caso alguem tenha disso conhecimento e queira restituir, dirija-se à mesma taberna, ou no armazem acima dito, que será recompensado

-- Joaquim Moreira de Barros Neves vai a Europa.

-- Na galeria e officios de daguerreotypo da rua Nova n. 18, primeiro andar, por cima da loja de alfaiate do Sr. Caju' continua-se a tirar retratos pelo novissimo systema norte americano. Os trabalhos do retratista F. V. são bem conhecidos do publico desta capital.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

## DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem venrido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

-- Defronte do convento de S. Francisco, typographia de F. C. de Lemos e Silva, vendem-se para acabar com o restante que ha, os seguintes objectos: bilhetes de todas as qualidades e cores, de charuto, de licorss, de Le-Roy, em branco, para nelles se escrever o que se quizer, de chá de differentes tamanhos, segundo as caixas, de opodeldock, etc., cartas de A B C, de enterro, taboadas, letras, procurações bastantes, apudautas, Magalona, Porcina, acto da Paixão, papel pautado de todas as qualidades e tamanhos, etc., etc.

## Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, a aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

--- O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti, praticante da thesouraria da fazenda, queira dirigir-se a rua do Queimado n. 24, primeiro andar, concluir o negocio que sabe.--José Esteves Vianna.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos para caixeiro de taberna, com pratica ou sem ella: na rua da Concordia n. 26.

--- O abaixo assignado roga as pessoas desta praça que lhe estão devendo na sua loja de fazendas da rua do Queimado n. 7, queiram immediatamente saldar suas contas, se não quizerem que o mesmo abaixo assignado use dos meios que a lei lhe faculta para esse fim. Recife 21 de agosto de 1858.--José Gonçalves Villaverde.

-- Um estrangeiro precisa de uma criada para tomar sentido de uma criança: na rua da Cruz n. 4.

-- Offerece-se um homem para o serviço de qualquer estabelecimento de armazem nesta cidade, sendo das 6 horas da manhãa as 6 da tarde: quem precisar, annuncie por esta folha

-- José Joaquim da Cunha Guimarães tem para vender na sua loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, os bem afamados pentes de borracha para alisar cabello.

-- Faz-se negocio por compra ou por aluguel de uma pequena casa terrea nas imediações da igreja da Penha: quem a tiver para vender ou para alugar, dirija-se a Ponte Velha, taberna n. 34, ou annuncie para ser procurado.

-- Negocia-se um moleque de idade de 15 annos, proprio para pagem ou outro qualquer serviço: quem quizer, dirija-se a rua da Gloria n. 110.

# Educação para meninas.

Mell. Clemence d'Hannetot de Manneville, propõe-se a leccionar por casas particulares piano, francez, geographia, historia etc.: os senhores pais de familia que quizerem utilisar-se do seu prestimo ja bem conhecido pelas familias dos Srs. barão de Beberibe e Lourenço de Sa' Albuquerque, tenham a bondade de dirigir-se ao hotel inglez de Mme. Dubois.

— Quem precisar de uma ama de casa para homem solteiro, dirija-se a rua do Nogueira n. 44

-- Bernardino Pinto Barbosa, subdito portuguez, vai ao Porto.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia, sendo interior e exterior: na rua Direita loja de calçado n. 48.

# Loteria DA PROVINCIA.

Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia approvado por officio de 23 do corrente mez, o novo plano que lhe foi apresentado para a extracção das loterias desta provincia, o Sr. thesoureiro manda publicar o mesmo plano para conhecimento do publico; assim como participar que se acham expostos à venda todos os dias, desde as 9 horas da manhãa ás 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, os bilhetes da oitava parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 4 de setembro proximo futuro.

PLANO.

| | | |
|---|---|---|
| 4000 bilhetes a 5$ | | 20:000$000 |
| 20 o/o para beneficio, sello e commissão | | 4:000$000 |
| | | 16:000$000 |
| 1 premio de | | 5:000$ |
| 1 dito de | | 2:000$ |
| 1 dito de | | 400$ |
| 4 ditos de | 200$ | 800$ |
| 8 ditos de | 100$ | 800$ |
| 12 ditos de | 50$ | 600$ |
| 20 ditos de | 20$ | 400$ |
| 30 ditos de | 10$ | 300$ |
| 1140 ditos de | 5$ | 5:700$ |
| 1217 premiados | | 16:000$ |
| 2783 brancos | | |
| 4000 bilhetes. | | |

Thesouraria das loterias 25 de agosto de 1858.---O escrivão, J. M. da Cruz.

# Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100$ para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhidos a thesouraria provincial com o desconto de 20 por cento.

P. J. Layme.

— Na fundição d'Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

— Precisa-se de uma pessoa para recebedor das assignaturas deste Diario, a qual deve dar fiança: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

## HOTEL DE MARINHA.

No becco da Boia, em frente ao trapiche da alfandega, do dia 29 do corrente em diante ha todos os domingos a boa mão de vacca, sarrabulho e sarapatel, assim como todos os dias toda qualidade de comida, café, chá, etc., a qual estará sempre prompta, tanto para os freguezes que la quizerem ir, como para fóra, tudo com aceio e promptidão, assim como ha hospedaria: a elle, freguezes, que com a vista verão o que he bom e gostoso

— O abaixo assignado declara que tem cassado os poderes que por procuração bastante conferio ao Sr. Manoel Moreira de Mello Freire para cobrar algumas dividas, ficando sem effeito a referida procuração. Recife 26 de agosto de 1858.

José Teixeira Leite.

— Quem precisar alugar uma criada perita engommadeira, cozinheira, lavadeira de sabão e barrella, capaz de se lhe entregar qualquer casa de familia, e igualmente cose, podendo-se-lhe confiar qualquer alfaia e objectos de valor: na rua da Assumpção n. 36, segundo andar, defronte do muro da Penha

— Quem quizer alugar um mulato com 16 annos, e proprio para o serviço interno e externo de uma casa, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar,

— Manoel de Souza Pereira mudou-se para a rua Augusta n. 78, segundo andar.

— Uma senhora casada offerece-se para vestir anjos e moças solteiras, por menos preço que outra qualquer pessoa, podendo ser procurada para esse fim na rua da Gloria n. 60.

— Precise-se de uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar: na rua das Flores, taberna defronte do porto das canoas.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez dos chegados ha pouco, porém que saiba ler e escrever: na rua das Flores, taberna defronte do porto das canoas.

— Sabbado, 28 do corrente, na casa das audiencias, perante o Dr. juiz municipal da segunda vara, se ha de arrematar por venda o sitio e casa de vivenda da estrada de João de Barros quina do becco do Espinheiro, por execução da irmandade de N. S. do Terço, contra os herdeiros dos fallecidos Antonio Vallentim dos Santos e sua mulher, avaliado em 2:000$000. Escrivão Cunha.

— Precisam-se de dous amassadores de maceira que entendam perfeitamente do trafico de padaria; assim como dous canoeiros forros ou captivos para conduzirem tijolos dos Remedios para o Recife por conta, por viagem ou por mez, os que estiverem nas circumstancias pode dirigir-se a rua larga do Rosario padaria n. 18, que achará com quem tratar.

— Precisasse de um capellão para Cravatá freguezia de Taquaritinga, e paga-se bem: a tratar na rua Nova n. 55 com Manoel Moreira da Costa.

# Hotel Adolpho.

## rua da Penha n. 2 A.

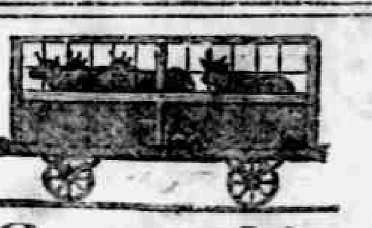
Neste hotel fornece-se almoço de chá ou café, e no jantar 6 pratos por 25$ mensaes a uma pessoa para fóra ou no mesmo, e ha quartos para dormida e assistencia de pessoa solteira ou passageiros, e boas comidas avulsas, por commodo preço, com aceio e presteza.

Antonio Feliciano Rodrigues Sette annuncia ao respeitavel publico, que por ora tem escriptorio na rua em frente da caixa d'agua, casa n. 11, bairro da Boa-Vista, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 6 da tarde, e onde se offerece para levantamento de plantas, nivellamento e fazimento de projectos e orçamentos das construcções, que constituem o engenheiro de pontes e calçadas; para organisação de planos, orçamentos e mais trabalhos de edificação, que formam o architecto, e finalmente faz medição, demarcação de terras e mais trabalhos geodesicos, em que consiste especialmente a sciencia do engenheiro geographo.

Igualmente se encarrega de preparar convenientemente quaesquer moços, que aspirarem a nobre e difficil carreira de geometra agrimensor, doutrinando-os segundo as instrucções do manual do engenheiro do cadastro por Manoel Pommiés.

Aguarda toda a protecção de seus beneficos amigos e do publico generoso.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.



# Companhia

DA

## ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARE'.

*Autorisada pelo decreto n. 1980 de 28 de setembro de 1857.*

Concessionarios Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Antonio Marques de Amorim e Henrique Augusto Milet.

Capital 800 contos divididos em 8,000 apolices de 100$ cada uma realisavel em 10 prestações de 10$000 com o intervallo nunca menor de 3 mezes.

No dia 20 de setembro proximo futuro terá lugar a primeira reunião dos accionistas desta empreza pelo que ficarão encerrados no dia 15 do mesmo mez as listas das assignaturas.

Subscreve-se nesta praça no escriptorio de A. Marques de Amorim rua da Cruz n. 48, e em Tamandaré em casa de H. A. Milet.

## COMPENDIO DE PHILOSOPHIA

PELO EXIMIO PREGADOR E PROFUNDO PHILOSOPHO.

FR. FRANCISCO DE MONT'ALVERNE.

Qualquer obra que merecesse duas linhas laudatorias do venerando Ossiam do Christianismo ficaria por este simples facto tão recommendada, que poderia lutar contra os tiros da malignidade, e contra os sarcasmos da inveja revoltada.

O illustre glorioso ancião, a quem o dedo da providencia tirou o gozo do panorama da natureza, e impedio observar o espectaculo nefando que apresenta a sociedade moderna, com suas lutas mesquinhas, suas paixões ignobeis, seu egoismo judaico e sua insaciavel ambição de ouro, o eloquente Bossuet Brasileiro, cuja palavra profunda e sagrada converte os violadores dos dogmas divinos, e lança o espanto e o terror nos espiritos fortes que substituem o culto do homem pelo culto da divindade, o sabio theologo, o moralista insigne, o apostolo do Evangelho que põe em alvoroço uma cidade inteira quando tem de explicar as verdades eternas, o reverendo Fr. Francisco de Mont'Alverne, revolvendo na solidão do claustro e da cegueira os principios cardiaes da philosophia christãa, acaba de organisar um luminoso compendio, onde explica os magnificos problemas da sciencia do Eu, expurgando dos erros que um philosophismo temerariamente arrogante havia lançado de mistura com sublimes verdades

Um livro que sahe das mãos do glorioso cégo depois de longos annos de incubação, não precisa de commentario e muito menos de recommendação.

Escrevendo estas linhas, não fazemos mais do que pagar um tributo de admiração a um dos primeiros homens do imperio.

Esta obra torna-se recommendavel a todas as classes da sociedade, principalmente à estudiosa mocidade, que principia a iniciar-se nos misterios da philosophia. Assigna-se na livraria Universal, rua do Collegio n. 20.

ATTENÇAO'!

Roga-se aos amantes da litteratura e aos homens estudiosos desta provincia queiram concorrer com as suas assignaturas para a publicação, que se esta fazendo, no Rio de Janeiro, da excellente paraphrase dos Amores, de Ovidio, pelo distincto poeta portuguez o Sr. conselheiro Dr. Antonio Feliciano de Castilho, acompanhada da Grinalda Ovidiana, pelo digno irmão d'aquelle poeta, o Sr. conselheiro Dr. José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha.

A obra que ao todo deve constar pouco mais ou menos de 10 pequenos volumes, em brochura, ja esta impressa até o 4°, comprehendendo os tres primeiros toda a traducção dos Amores e principiando do quarto a Grinalda Ovidiana, sob cujo titulo modesto e elegante apresenta o Sr. conselheiro José Feliciano a vida do poeta latino e uma serie de notas summamente importantes pela erudição classica e litteraria que alli se acha largamente derramada.

Quanto à paraphrase, basta dizer que he feita pelo Sr. Castilho Antonio, cujo nome, por demais conhecido nos dominios da imprensa europea e americana, e tão admirado na republica das letras, ja he por si um penhor muito valioso da mestria com que he ella trabalhada. Para convicção disto sobram, alem de tudo o mais, os muitos e enthusiasticos applausos, que os mais illustres orgãos das letras e do bom gosto, no Rio de Janeiro, tem solamnemente manifestado, saudando a apparição de uma obra tão primorosa, e à cuja frente estão dois nomes tão conspicuos nas litteraturas romana e portugueza, Ovidio e Antonio Feliciano de Castilho.

A assignatura desta obra he a 15$000, que devem ser pagos na entrega dos 4 primeiros volumes, ja publicados.

Quem quizer subscrever para este precioso monumento levantado às letras, e em que se acham estreitamente enlaçadas as bellezas poeticas de duas linguas tão homogeneas e irmãas, póde dirigir-se à casa da residencia do abaixo assignado, na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar; onde, mediante a prestação e pagamento da referida assignatura, ser-lhe-hão entregues os volumes publicados até hoje.

Especialmente incumbido pelo Sr. conselheiro José Feliciano de Castilho de promover e receber nesta provincia assignaturas para aquella publicação, o abaixo assignado fará constar igualmente por este jornal a chegada dos outros volumes, à proporção que os fôr recebendo, afim de que os assignantes possam procural'-os no lugar indicado.

Espera-se n'isto a prompta e decidida concurrencia dos homens de letras desta estudiosa provincia.

A. R. de Torres Bandeira.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

## CONSULTORIO HOMEOPATHICO 28 Rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

— Precisa-se de uma ama de leite, parida de 1 a 6 mezes, e paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 7, loja de ourives.

## COMPANHIA DE Illuminação a gaz.

A companhia de illuminação a gaz desta cidade avisa as pessoas que precisarem illuminar os seus estabelecimentos e casas particulares por meio do gaz de virem dar os seus nomes em casa de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48, notando-se que aquelles que primeiro se alistarem serão servidos em primeiro lugar.

-- No hotel inglez, rua do Trapiche, precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, escrava ou forra; paga-se bem.

--- Precisa-se saber se existe nesta provincia o crioulo Miguel, ex-praça do exercito, que servio ultimamente em Porto-Alegre como criado do Sr. Ricardo Huch para se lhe communicar negocio de seu particular interesse; roga-se por isso a quem do mesmo crioulo souber, ou der noticia, de fazer o favor dirigir-se a rua da Penha n. 6, primeiro andar a entender-se com João Pinto Regis de Souza.

ILEGÍVEL

# Loteria DA provincia.

Foram vendidos no aterro da Boa-Vista, loja n. 56, do Guimarães, os seguintes premios da loteria do Gymnasio: numero 1926 1:000$000, meio bilhete, n. 1915 100$000, dito; n. 954 50$000, bilhete inteiro; n. 1612 50$000, meio bilhete; e estão á venda os bilhetes inteiros da oitava loteria do Gymnasio, que corre no dia 4 de setembro.

--- O abaixo assignado, estabelecido na povoação de Agua Preta, avisa a todos os commerciantes desta provincia, que seu caixeiro Francisco Alves Mendes sahio desta povoação na madrugada do dia 9 do corrente para a cidade do Recife, com o fim de arrumar-se alli como caixeiro em algum estabelecimento, sem dar satisfação pelos prejuizos e faltas encontradas nas fazendas que lhes foram confiadas pelo abaixo assignado, como demonstra o balanço dado no dia 4 do corrente mez, por cujo procedimento e infidelidade o recommenda a vigilancia do commercio. — Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.

-- No dia 24 do corrente furtaram do abaixo assignado, morador na freguezia do Cabo, lugar do Cutrim, um cavallo sellado e enfreiado, côr castanho, frente aberta, calçado, tem tres cascos brancos: quem o apprehender, leve ao dito lugar, ou a rua de Santa Thereza n. 56.

-- Fugio o cabra Manoel Candido, alto, com falta de um olho, e uma cicatriz na mesma parte, tem falta de 2 dentes na frente, anda sempre luziando: roga-se as autoridades civis e militares e capitães de campo, que o apprehendam e levem á rua do Collegio n. 16, ou no engenho Taepe, que será bem gratificado.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, com presteza e commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

-- Precisa-se de um moço com idade de 12 a 16 annos, que tenha chegado ha pouco de Portugal, e que queira ir ser caixeiro em Sobral, provincia do Ceará, para o que se deve dirigir á rua da Cadeia do Recife n. 17.

-- A camara municipal precisa de arêa para aterrar a estrada do matadouro da Cabanga. quem se quizer encarregar de conduzir para alli este material, entenda se com o vereador Simplicio José de Mello.

-- O Sr. João José da Motta tem uma carta na rua do Queimado n. 25, loja de Gouvêa & Araujo, vinda do seu irmão do Ceará.

-- Avisa-se ao Sr. José Mathias da Fonseca que haja de vir concluir o negocio que não ignora: no largo da Assembléa n. 6.

-- Aluga-se ou vende-se um sitio na Soledade, travessa de João Fernandes Vieira, com boa casa de morada, muitos arvoredos de fructo, boa agua de beber, e com todas as commodidades precisas: a tratar na rua da Cruz n. 35.

-- Fugio da praia do Rio Doce, termo de Olinda, um escravo de nome Roque, que representa ter 25 annos, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, rosto comprido, nariz grosso, tem uma cicatriz em cima de uma sobrancelha, côr fula, está principiando a barbar, pernas finas, pés pequenos: quem o pegar, leve ao supradito lugar, em casa de Francisco Rufino de Araujo Cavalcanti, que será bem recompensado.

## Compras

-- Compra-se uma carteira de amarello com pouco uso, e que tenha 4 ou 5 palmos de comprimento; na rua do Cabugá, loja n. 11.

-- Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em S. Amaro.

-- Compram-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, moedas portuguezas de ouro, soberanos, patacões, e onças portuguezas e hespanholas.

## Vendas

# *Casaveques.*

## Na rua do Crespo n. 23

vendem-se casaveques de fustão, cambraia e filó, assim como capas de fustão para senhora e menina, tudo do mais moderno gosto de Paris.

-- Vende-se uma carroça nova que ainda não servio, obra muito segura, toda chapiada em roda do caixão, que serve para trabalhar com boi e com cavallo, que tem todos os preparos novos: na rua do Nogueira n. 49, se dirá quem a vende.

-- Vende-se uma morada de casa na rua dos Prazeres, na freguezia da Boa-Vista; os pretendentes dirijam-se á praça da Boa-Vista n. 2, que dirá quem a vende.

--Vende-se um mulatinho de 11 annos, bonita figura, e bastante activo; na rua estreita do Rosario, loja de miudezas n. 18.

# Affonso José

de Noronha e Vasconcellos, cirurgião dentista e galvanista, tem a distincta honra de participar ao respeitavel publico desta capital que colloca dentes artificiaes por todos os processos antigos e modernos com a maior perfeição possivel.

Alimpa boccas que ficam os dentes prevenidos de qualquer corrução por 5 annos, ficando como perolas: chumbam-se os mesmos por todas as formulas a prata, a ouro e a massa adamantina, que nunca mais se corrompem nem mais doem: arrancam-se com tal subtilesa que não há a menor sensibilidade.

Vendem-se pós adontegificos e elixir para não dar escrobuto na bocca.

Escovas finissimas etc., etc., tudo por preços mui razoaveis.

Tingem-se cabellos de preto e suissas ainda brancas de toda.

Galvanisa-se a ouro relogios, caixas de rapé, anelões, correntões, castões de bengala etc.

Adverte mais que agora he que lhe chegou um sortimento de dentes finissimos americanos, que não foi por sua culpa tal demora de dentes, que o publico havia de pensar que era por elle não saber trabalhar: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao pateo do Collegio.

--- Vende-se arroz com casca, em boas saccas; no pateo do Paraizo n. 16.

-- Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, com quintal murado, no bairro de Santo Antonio: na rua da Gloria da Boa-Vista n. 23, se dirá quem vende.

# Para vender-se.

Um escravo crioulo, de 18 annos, bonita figura: na rua da camboa do Carmo, casa n. 38, segundo andar.

# Para igreja.

Chegou á rua Nova n. 38, defronte da Conceição dos Militares, novo sortimento de turibolos, navetas de metal amarello, galhetas de estanho, campas de diversos tamanhos, e sinetas, o que tudo se vende por preços razoaveis: na mesma loja tem bons diamantes para cortar vidros.

## FARELO DE LISBOA.

A 4$500, sacco grande: na rua do Amorim, armazem de Travasso Junior & C.

-- Vendem-se 2 escravas de elegantes figuras, engommadeiras e cozinheiras: no pateo de S. Pedro n. 6.

# *A*viso

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba de differentes bitolas, em pequenas e grandes porções, por menos do que em outra parte, e tambem se vende uma porção de saccos vasios.

-- Na rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 23, terceiro andar, vendem-se 8 escravos peças, de bonitas figuras, e por preços commodos: quem os pretender, dirija-se á mencionada casa, que achará com quem tratar.

## Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Attenção ao bom.

Uma elegante mucamba, de 18 annos de idade, engomma e cose, corta camisa de homem, tudo com perfeição, 1 escrava de 26 annos de idade, engomma, cozinha, faz bolo de todas as qualidades, 4 mulatinhas, e 1 bonita moleca de 14 a 16 annos de idade, 1 bonita moleque de 15 annos de idade, 2 mulatos de 20 a 25 annos de idade, 2 escravos proprios para engenho, de 18 a 20 annos de idade; todos estes escravos se vendem a prazo com boas firmas: na rua das Aguas Verdes n. 46.

--- Vende-se uma mulata de idade de 24 annos, engomma perfeitamente, cozinha, ensaboa, cose chão; e um moleque de idade de 23 annos, cozinha bem, muito esperto pera todo e qualquer serviço de casa: na rua Direita n. 69.

## Casa terrea.

Vende-se uma excellente casa terrea sita na rua Imperial, com 4 grandes quartos, 2 boas salas, cozinha fóra, quintal murado, e cacimba independente, tendo sido ultimamente reedificada: a tratar na mesma rua n. 37, padaria.

# Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

## *P*otassa da Russia e cal de Lisboa

No bem conhecido e acreditado deposito da rua de Apollo n. 2 B, ha para vender potassa da Russia e cal de Lisboa de superiores qualidades, chegado nos ultimos navios, por preço muito razoavel.

# Escravos

Vendem-se 3 moleque e 1 negrinha, bonitas figuras, chegados do Ceará no vapor Paraná: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, que ahi acharão com quem tratar.

--- Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26, o seguinte:
Gracha ingleza.
Lona larga.
Fio para sapateiro.
Linha em novelos, branca e de cores.
Cera de Lisboa em velas.
Folhas de flandres.
Pás de ferro.
Mercurio doce.
Salitre refinado muito bom.
Tinta ingleza de superior qualidade para escrever.
Pregos de ferro de todos os tamanhos.

--- Vendem-se varões de cobre de diversas grossuras, proprios para cavilhas a 700, 800 e 900 rs. a libra, e um completo sortimento de ferragens e miudezas, por menos do que em outra qualquer parte: na loja da rua Nova n. 35.

# Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C., tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27.

# Tasso Irmãos.

Tem para vender em seus armazens da praça da Ponte Nova as seguintes farinhas de trigo chegadas ultimamente de Trieste

# SSSF
## Fontana.
## Primeira qualidade.
## R & C.

Tambem tendo comprado os ultimos carregamentos de Richmond teem as seguintes marcas daquella procedencia

| | |
|---|---|
| Gailego. | Odance. |
| Huxall. | Columbia. |
| Dunlop. | Cabocla. |
| Crenshow. | Roseneath. |

De Genova tem bom sortimento das marcas ja conhecidas MM M e (coração) R & L assim como diversas marcas M de Philadelphia, Nova Orleans, Ohio e Baltimore tanto extras como superfinas; aos preços mais commodos do mercado.

## Para lençoes, toalhas e ceroulas

Peças de hamburgo ou brim liso bom com 20 varas, pelo barato preço de 9 e 10$. peças pequenas de panno de linho do Porto de boa qualidade, e fino a 600, 700, 800, 900 e 1$000 a vara, panno de algodão de duas larguras, fazenda muito boa, e que com 1 3/4 ou 2 varas faz-se um bom lençol sem costura a 560 a vara, ou 1$ a 1$120 cada lençol, panno do lençol de linho o melhor que ha nesta fazenda com mais de duas varas de largura que com 1 1/2 e 1 3/4 varas faz-se um excellente lençol, igualmente sem costura a 2$400 a vara, e outras muitas fazendas, asseverando se que a dinheiro tudo se vende por commodos preços: na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

--- Vende-se roupa feita para homem, meninos e meninas, de muitas qualidades, calçado francez superior para homens e senhoras, chapeos de seda, castor e de molas para homem, e de palha para senhoras de variados gostos: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, pois que se vende para fechar contas.

-- Na rua do Crespo n. 4, loja de Antonio Francisco Pereira, vendem-se riquissimos córtes de cambraia branca bordada, ultima moda de Paris, sahidas de baile de variados gostos, basquinas e talmas de velludo, obras de muito gosto, ricos córtes de seda lavrada e bordada para vestidos, vestidos de blond bordados para casamentos, manteletes e visitas de seda, e filó preto dos ultimos e mais lindos gostos, golas e manguitos bordados a fio de Escocia, lenços de cambraia de linho bordados, córtes de velludo preto, ricamente bordados, para vestidos.

-- Vendem-se de 4 a 6 arrobas de pesos de ferro a 40 rs. a libra: na rua larga do Rosario n. 32.

# Nova loja de calçado francez, de Seraphim Irmãos, rua do Cabugá n. 9.

Vende-se calçado francez de excellente qualidade, pelos seguintes preços:

| | |
|---|---|
| Borzeguins para homem de 7$ a | 10$000 |
| Ditos para senhora de 5$ a | 5$500 |
| Ditos para menina de 3$ a | 4$000 |
| Ditos para meninos de 6$500 a | 7$000 |
| Sapatões de lustre para homem, tendo elastico no peito do pé | 6$000 |
| Ditos de bezerro de 4$ a | 4$500 |
| Ditos para menino | 3$800 |

e outras muitas qualidades de calçado, que se venderá mais em conta que em outra qualquer parte.

AO PUBLICO.

O agente Marcolino de Borja scientifica ao respeitavel publico, que em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, tem sempre um explendido sortimento de mobilias completas e mais objectos de marcineiria, construidos pelos melhores fabricantes de Hamburgo e Paris, e que os vende por conta de uma casa commercial estrangeira nesta cidade, e por preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

## Rua Nova n. 54

Madama Rosa Hardy recebeu pelo navio Adele, os mais ricos e modernos chapeos de seda amazona para senhora, ditos de feltro para montaria, de massa enfeitados para meninos, chapeosinhos de seda para crianças, enfeites de cabeça de fita e flores, e de flores só, flores soltas para enfeitar chapeos de palha, vendem-se chapeos de palha amazona sem ser enfeitados, e muitas outras fazendas.

# Milho.

Saccos de milho nos armazens de Tasso Irmãos.

## Na loja de 4 portas do aterro da Boa-Vista numero 60.

Vende-se castor de lãa para calça muito superior pelo diminuto preço de 1$800 cada corte.

# Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

## Fazendas baratas.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se córtes de cassa chita de cores fixas, sendo a maior parte de cores escuras e arroxeadas, pelo diminuto preço de 1$500 e 1$600, córtes de cambraia lisa tambem para vestido a 2$600, 2$800 e 3$, cassas de cores, preta e rôxa para vestido a 200, 240, 280 e 320 o covado, musselinas de cores verde, amarella, azul, parda e rôxa, propria para vestidos e casaveques a 320 o covado, chitas escuras de cores fixas a 140 e 160 o covado, ditas de melhor qualidade a 200 rs, ditas francezas largas a 260, 280 e 320 o covado, chitas para coberta a 200 e 220 o covado, cassas para babado a 200 e 240 a vara, e a peça a 1$500 e 1$806, córtes de sedas largas de quadros para vestido a 25$000, alpaca preta de duas larguras a 480 o covado, gravatas de seda de quadrinho a 640, peças de ganga franceza de cores escuras de muito boa qualidade para calça e jaqueta a 2$400, córtes de meia casemira, fazenda encorpada, pelo barato preço de 2$400, córtes de casemira a 4$, 4$500 e 6$. panno preto e azul de 2$200 a 7$ o covado, casemira preta fina a 2$300, 2$400 e 2$800, setim preto macão para collete a 2$500 e 3$200, velludo preto bom a 5$ o covado, e outras muitas fazendas de boa qualidade, que a dinheiro tudo se vende por commodos preços.

# Cadeiras e tijolos de marmore.

Vendem-se cadeiras de Italia brancas e pretas, singelas e de braços, tijolos de marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, por preços commodos: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

# Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febres intermittente |
| Alporcas. | Febreto da especie. |
| Ampolas. | Gotta. |
| Areias (mal de). | Hemorrhoidas. |
| Asthma. | Hydropisia. |
| Colicas. | Ictericia. |
| Convulsões. | Indigestões. |
| Debilidade ou extenuação. | Inflammações. |
| | Irregularidades da menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| Dysinteria. | Mal de pedra. |
| Dor de garganta. | Manchas na cutis. |
| -- de barriga. | Obstrucção deventre |
| -- nos rins. | Tisica ou consumpção pulmonar |
| Dureza no ventre. | |
| Enfermidades no ventre. | Retenção de ourina. |
| | Rheumatismo. |
| Enfermidades no figado. | Symptomas secundarios. |
| Ditas venereas. | Tumores. |
| Enxaquecà. | Tico doloroso. |
| Herysipela. | Ulceras. |
| Febres biliosas. | Venereo (mal). |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios druguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

## Toalhas, guardanapos e camisolas.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 1 1/2 vara até 5 varas de comprimento, pelo barato preço de 3$ a 12$ cada toalha, ditas de algodão acolchoado tambem para mesa de jantar de 1 até 3 varas, e de 1$ a 6$ cada uma, guardanapos brancos para mesa, pelo baratissimo preço de 2$500, 2$800 e 3$ a duzia, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$ a duzia, ditas de linho fino com labyrintho e bico de linho nas pontas a 5$ cada uma, camisolas de lãa bastante incorpadas proprias para a escravatura por evitarem o frio e não penetrar facilmente a chuva, pelo barato preço de 1$400, e outras muitas fazendas baratas; e dão-se amostras.

PRODIGIOSA AGUA DIVINA

## para limpeza e conservação dos dentes ou thesouro da bocca

Continua a estar a venda na rua do queimado n. 6, primeiro andar. Preço 1$ por frasco.

## Na loja de 4 portas do aterro da Boa-Vista numero 60.

Acaba de chegar um lindo sortimento de cassas francezas que se vendem pelo diminuto preço de 240 rs. o covado, assim como lindos cortes de lãa para vestido com 15 covados pelo barato preço de 5$, chitas francezas padrões miudinhos a 280 rs. o covado, musselinas brancas e de cores muito finas a 300 o covado, lindos metins de cores pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e muitas outras fazendas que se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte; dão-se as amostras com penhor.

# Ao Canto.

## Para a pobreza.

Na loja do Canto na rua da Cadeia do Recife n. 54, está vendendo para acabar optimos chapeos de sol de junco a 1$ chita rôxa miuda a 140 o covado, lenços brancos pequenos a 100 rs. cada um, e a duzia por 1$, e muitas outras fazendas, que o annunciante está resolvido a vender baratissimo.

## Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

# Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Lãasinhas para vestidos com 5 palmos de largura a 320 o covado, cassas francezas de cores finas a 200 rs. o covado, peitos para camisa com collarinho para homem a 500 rs., córtes de collete pretos de merinó bordados a 1$000, córtes de cassa chita com 11 covados, tintas seguras a 1$280, meias para menino e menina a 240 o par, lenços para os mesmos a 100 rs. cada um; dão-se amostras com penhor.

--- Vende-se superior oleo de ricino em latas de 30 libras, por menos preço do que em outra qualquer parte: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

## Rua das Larangeiras, loja de empalhador.

Vende-se palha ja prompta, e junco do melhor que pode haver, e tambem se empalha toda a qualidade de obras, tanto cadeiras como marquezas, tudo com muita perfeição a vontade dos freguezes.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

*O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.*

| | |
|---|---|
| Alporcas. | Inflammação da matriz. |
| Caimbras. | Lepra. |
| Callos. | Males das pernas |
| Canceres. | -- dos peitos. |
| Cortaduras. | -- de olhos. |
| Dores de cabeça. | Mordeduras de reptis |
| -- das costas. | Picadura de mosquitos. |
| -- dos membros. | |
| Enfermidades da cutis em geral. | Pulmões. |
| Enfermidades do anus | Queimadelas. |
| Erupções escorbuticas | Sarna. |
| Fistulas no abdomen. | Supurações putridas |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| | Tremor de nervos. |
| Frieiras. | Ulceras na bocca. |
| Gengivas escaldadas. | -- do figado. |
| Inchações. | -- das articulações. |
| Inflammação do figado | Veias torcidas ou nodadas nas pernas. |
| -- da bexiga. | |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

--- Vende-se superior arroz de casca por menos preço do que em outra qualquer parte: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

CAMAS DE FERRO,

de diversos tamanhos e feitios: vendem-se no armazem de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 78.

## Recebidas em direitura de Paris.

| | |
|---|---|
| Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos | $ |
| Cortes de cambraia de seda bordados ao lado | $ |
| Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a | 2$500 |
| Dito de cores e branco, covado | 1$920 |
| Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a | 2$500 |
| Belleza da China, fazenda toda de seda, covado | 1$400 |
| Setim preto macão para vestidos, covado 2$700 | 4$500 |
| Velludo preto o melhor possivel, covado | 5$500 |
| Meio velludo preto e de cores, covado | 1$400 |
| Velbutina preta e de cores, covado | 750 |
| Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado | 1$100 |
| Ricas sedas de cores de novos padrões, covado | 1$920 |
| Diana de seda lavrada mui linda, covado | 1$000 |
| Sedinhas de quadros e listras, covado | 900 |
| Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado | 1$000 |
| Barege de seda, padrões miudinhos, covado | 640 |
| Gorgurão de seda com flores, covado | 850 |
| Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a | 7$500 |
| Casemira preta setim, covado 1$700 a | 3$200 |
| Musselina de cor e branca, covado | 320 |
| Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a | 360 |
| Cambraias organdys, novos padrões, vara a | 1$280 |
| Cassas francezas finas, padrões novos, vara a | 500 |
| Ditas ditas, vara a | 320 |
| Mantas de Blond, pretas e brancas | $ |
| Manguitos e golinhas bordadas | $ |
| Tiras e entremeios bordados | $ |
| Pulceiras de velludo, froco e fita | $ |
| Lenços de cambraia, finos, com labyrintho | 1$000 |
| Chales de merinó com franja de lãa | 4$800 |
| Ditos ditos de seda | 6$000 |
| Ditos ditos bordados a seda | 6$500 |
| Ditos ditos bordados a velludo | 11$000 |
| Ditos de seda de peso | $ |
| Cortes de casemira de cor finos | 6$000 |
| Colletes de dita e de seda bordados | $ |
| Chapeos pretos francezes modernos | 7$000 |
| Gravatas de seda compridas com annel | |
| Paletots de alpaca preta e de cor, forrados | 7$000 |
| Goudolas de alpaca preta e de côr | 5$000 |
| Paletots de brim pardo e bretanha | 4$000 |
| Ditos de fustão, ganga e outras fazendas | 4$500 |
| Ditos de alpaca preta | 3$800 |

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

# Agencia da fundição, Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

## MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

## Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

-- Vende-se o sobrado de um andar n. 49, sito no canto da travessa do Lima junto ao chafariz da rua Imperial, lugar que he muito proprio para pôr casa de negocio nas lojas, tem bom quintal e excellente agua de cacimba para lavar roupa: quem o pretender, póde entender-se com o proprietario no sobrado de dous andares da rua do Hospicio que deita a frente para a casa terrea n. 17.

-- Vende-se carne legitima do sertão, em arroba a 12$000, e em libra a 400 rs.: na taberna da esquina do pateo da Penha.

-- Vende-se uma negrinha bonita e sadia, com principio de costura: a tratar na rua da Santa Cruz n. 38.

Cobre em dinheiro.

Vende-se effectivamente dinheiro de cobre a 6 0/0: na rua do Pilar n. 111.

--- Vende-se um pardinho, idade 17 annos, official de alfaiate, optimo para pagem por ser de boa conducta, e de uma belleza como raras vezes se encontra; uma escrava peça de 19 annos, cozinha, engomma e cose: na rua do Cabugá n. 9, segundo andar.

--- Vende-se uma mulata de 21 para 22 annos, optima costureira, soffrivel engommadeira e cozinheira: na rua Nova n. 67, primeiro andar.

## Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

# Sal Graudo do *A*ssu'.

A bordo do hiate Novo Olinda: a trata com Tasso Irmãos.

## Potassa da Russia, cal de Lisboa e algodão da Bahia.

Na rua do Trapiche n. 11, armazem, vende-se potassa da Russia, cal virgem de Lisboa, e algodão da Bahia para saccos.

# Relogios

cobertos e descobertos, pequenos a grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

# Na loja das seis portas em frente do Livramento.

Córtes de lãa para vestidos com listras de seda a 6$000, fazenda nova, com 14 covados, e tem bastante largura, peças de cassas francezas de cores com 33 covados a 6$000, e covados a 200 rs., lãasinha para vestidos com 5 palmos de largura a 320 o covado, gollinhas bordadas a 1$, lenços de retroz a 500 rs., ditos de seda brancos e encarnados a 800 rs., chales de merinó com flores de cores a 2$, ditos de lãa pretos a 1$600, dão-se amostras com penhor, e a loja esta aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

--- Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam.

## CHAPEOS A PETROPOLES

-- Na loja da rua do Queimado n. 37, recebeu-se ultimamente de França um completo e variado sortimento de chapeos a petropoles para senhora, os quaes se vendem conforme a escôlha, e por preço muito commodo.

# *L*oja das familias economicas.

Esta bem acreditada loja na rua do Crespo n. 14, sobrado amarello, tem continuamente as melhores fazendas vindas em direitura, como sejam: cortes de vestido de seda de babados a Anna d'Austria a 40$, ditos de pompelina a Maria Antonieta, de babados enfeitados com grinaldas de velludo a 25$, chapéos a Tamberlik para senhora a 15$, sedas miudinhas de quadros a 1$ o covado, primor de lãa e seda a 500 rs. o covado, e muitas outras fazendas de gosto que se venderão a vontade do comprador e por preços commodos.

-- Vende-se um cavallo muito bom e gordo: na rua da Mangueira n. 49, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, e com principios de habilidades. na rua de Apollo n. 20, segundo andar.

-- Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, reedificada de novo, em Olinda, junto a bica de S. Pedro do lado esquerdo: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

--- Vendem-se 6 cadeiras de oleo, 2 ditas de balanço, 1 commoda, 1 marqueza, e 1 lavatorio de amarello, tudo com muito pouco uso: na rua da Guia n. 38, segundo andar.

-- Vende-se uma cocheira com 2 carros de 4 rodas, em muito bom estado, com 7 cavallos de trabalho, e sobrecellentes para os ditos carros, um terreno com aforamento perpetuo, contendo tambem algum terreno com plantação de capim, e cavallarice para 20 e mais cavallos, isto ao pé da ponte do rio Una na povoação de Santo Amaro de Jaboatão: quem tal negocio quizer fazer, entenda-se com o proprietario da dita cocheira, no engenho Velho de Jaboatão.

-- Vende-se um excellente cavallo, maior de 7 palmos, gordo, bonita figura, e o melhor que he possivel de andar: no aterro da Boa-Vista n. 46, dir-se-ha quem vende.

— Vende-se uma escrava crioula de 15 a 16 annos, com principio de costura e labyrintho, muito sadia: na rua Direita sobrado n. 42.

# Na loja DAS *Quatro* portas
## RUA DO QUEIMADO N. 37.
## Passando o becco da Congregação.

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento encontrará o publico um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas, bem como sejam: ricos córtes de vestidos de seda pretos com 3 babados a 80 e 90$, ditos de seda branca com listras assetinadas a 20$, ditos de barege a 7$, sahidas de baile a 25$, enfeites para cabeça de senhora a 9$ e 10$, manguitos de cambraia bordados a 2$300 e 4$500, camisinhas de cambraia com gollinhas e manguitos a 5$000, ditos muito superiores a 1$300, gollinhas bordadas a 1$, 1$600 e 4$500 cada uma, tiras bordadas a 800, 900 e 1$000 a vara, gaze de seda a 780 e 800 rs. o covado, sedas de quadrinhos miudinhos, fazenda muito superior, a 1$500 o covado, folar de seda a 600 rs. o covado, lãa e seda lavrada, gosto inteiramente novo, a 1$000 o covado, musselinas escuras a 400 rs. o covado, casemiras miudinhas proprias para calça, collete e paletot a 1$500 o covado, fustão miudinho a 400 rs. o covado, chitas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, organdys de cor a 900 rs. a vara, ditos superiores a 1$200, flanela branca a 480 o covado, dita de côres propria para coeiro de crianças a 900 rs. o covado, chales de seda a 11 e 16$, bengalas finas a 4$, ditas a 2 e 3$, paletots de fustão de cor a 5$, ditos de brim branco de linho a 6$, ditos de alpaca preta a 8$, ditos de panno fino preto a 20, 22, 24 e 25$., ditos de casemira de cores a 18 e 25$, ditos de gorgurão de seda a 25$. calças de casemiras francezas a 9$, colletes de gorgurão de seda a 7$, chapeos francezes a 7 e 8$, ditos muito superiores o melhor que tem vindo ao mercado a 9$, ditos de feltro finos a 5$500 e 6$, ditos pelle de lebre a 6$500, ditos do Chile sem ser enformados a 10$, ditos enformados a 12$, córtes de casemira de cores a 6$ e 6$500, ditos muito superiores a 9$500, damasco de lãa de duas larguras proprio para colxas a 2$500 o covado, saccos de tapete proprios para viagem a 5 e 6$, velludo preto muito superior a 6 e 8$ o covado, camisas francezas peitos de linho a 4$500 cada uma, ditas de algodão a 2$, 2$500 e 3$, ditas de cores peitos de fustão a 2$500, chapeos amazonas para montaria de senhora a 12$, chapeos de sol de seda para homem a 6$500 e 11$, ditos para senhora a 5 e 6$, córtes de colletes de velludo a 8 e 10$, ditos muito superiores a 12$, casemiras de cores a 2$200 o covado, ditas enfestadas a 2$000, 3$500 e 4$ o covado, tapete aveludado o covado 3$500, tapetes a 8 e 11$, bombazina de cores propria para capinhas de senhora e roupinha de crianças a 1$500 o covado, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$600 o covado, ditos de cores a 1$600, seda branca lavrada a 2$500 o covado, ditas pretas lavradas a 2$400 e 2$600 o covado, casemira preta de 1$600 até 3$500 o covado, pano fino preto de 3$500 até 11$ o covado, ceroulas de linho a 2$500, chales de merinó lisos pretos a 4$, ditos de merinó bordados a velludo a 8 e 12$, ditos bordados em duas pontas a 10$, ditos de chaly bordados a 9$, córtes de cassa de cores fixas a 2$, cambraia lisa grossa para forro a 2$400 a peça, guardanapos a 3$ a duzia, meias cruas para homem a 2$200 a duzia, e muitas outras fazendas que não he possivel aqui se mencionar, pelas muitas qualidades que tem neste estabelecimento, e então com a vista dos freguezes se mostrará.

# Musselinas encarnadas.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se musselinas encarnadas muito finas, e de bonitos padrões; a ellas, antes que se acabem.

# *D*oce de araça'.

Chegou á rua do Collegio n. 5, o hom e bem conhecido doce de araçá, banana e goiaba, fabricado no engenho do Guerra, assim como tem um grande sortimento de peixe de escabeche, chegado ultimamente de Lisboa, peixe de differentes qualidades, como seja, sabel, congro, caballes, vesugo, goros, cochecó e espada, isto o mais bem preparado possivel, e o preço he em conta; e tem latas de differentes tamanhos.

--- Vende-se o engenho denominado Mamucaia, sito na freguezia da Luz, distante da praça menos de 4 leguas. He d'agua copeiro, tem proporções para tirar grandes safras, boas matas, e terreno para se levantar outra tambem d'agua. Vende-se com a safra que está fundada; convindo ao comprador, e os pretendentes se poderão dirigir a rua da Cadeia de Santo Antonio até as 10 horas do dia, esquina do becco do Ouvidor, no primeiro andar, que fica por cima da cocheira do Sr. Augusto.

# Oleados pintados.

## Baratissimos.

Na praça da Independencia ns. 24 a 30, loja de Joaquim de Oliveira Maia, existe um bello sortimento de oleados pintados de variados padrões, chegados recentemente, com 6 e 7 palmos de largura, a 1$ e 1$500 o covado; a elles antes que se acabem.

-- Vende-se uma canoa de carreira: na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

# pechincha sem igual.

Superiores lãas de cores para vestido, de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, fazenda que sempre se vendeu por 640 rs. o covado: nas lojas de José Moreira Lopes, nos quatro cantos da rua do Queimado, sobrado amarello n. 29; e n. 18 A, na esquina que vira para a rua do Rosario.

## Escravos fugidos.

-- Fugio no dia 16 do corrente da cidade da Victoria, lugar denominado S. Pedro de Caiçaira, uma cabra escrava de nome Josepha com os signaes seguintes: estatura baixa e cheia do corpo, tem as pernas um pouco arquiadas, a cabeça e o nariz chato, os beiços rôxos e com falta de dentes, anda um tanto apressada e tem a falla descançada. levou comsigo um vestido de chita rôxa e um chales de cassa branco: quem apprehende-la pode leva-la a rua do Crespo loja n. 6 ou no dito lugar acima em casa do seu senhor padre Francisco Ferreira de Souza Branco, que será generosamente recompensado.

--- Desappareceram no dia 6 do corrente, do engenho Crusahi, comarca de Pão d'Albo dous escravos: um de nome Antonio Caçange, altura regular, cheio do corpo, pernas grossas, rosto redondo, cor preta, com pouca barba, idade 38 annos, he cangueiro no andar, muito callado, foi escravo do Sr. Caetano, do engenho Coqueiro, ja fallecido. Este escravo tem sido preso por diversas vezes no sul, por ter feito algumas fugidas, e he muito conhecido para este lado; he de suppor ter levado o outro em sua companhia. O outro de nome Joaquim Caçange, baixo, grosso regular, muito esperto, não anda devagar, e sempre contente, assoviando, e cantando, he barbado e traz a barba feita, segundo parece-me tem os dentes limados, e tem por todo o corpo e rosto umas marcas de sua terra, parecendo uns carocinhos, não larga uma patroninha na cinta, para trazer fumo e cachimbo, que he muito fumista: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e os remeter para o mesmo engenho, ou no Recife no pateo da matriz de S. Antonio n. ... ou na rua da Guia n. 64, que generosamente se recompensará, e desde ja se protesta com todo o rigor da lei a quem os acoutar.

# 100$000.

Continúa a estar fugido ou occulto desde o dia 28 de março do corrente anno o escravo Moçambique de nome Cesar, de 48 annos de idade, pouco mais ou menos, he carreiro e tem os signaes seguintes: baixo, bastante secco do corpo, pernas e braços finos, pés pequenos e um pouco mettidos para dentro, tem uma serrilha do meio da testa até a ponta do nariz (signal de sua terra) cor preta, olhos pequenos e vivos já foi encontrado com o nome mudado para Braz Vicente; foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, e protesta-se contra quem tiver em seu poder: quem delle der noticia certa, ou leva-lo á rua Augusta n. 19, ou rua do Trapiche n. 8, receberá a quantia de 100$000.

--- Fugio no dia 15 do corrente, um mulato de nome Luiz, estatura um pouco mais regular, e alguma cousa reforçado, representa ter de 30 a 40 annos, côr amarellado, tem uma ruga logo acima do nariz, muito saliente; fugio com uma jaqueta e calça branca, e ia calçado, he do matto o que bem mostra em seus movimentos; desconfia-se que fugisse para o sertão, por ser natural do Aracaty: quem o apprehender leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 50, que sera generosamente recompensado.

-- Fugiram de casa de seus senhores os escravos seguintes: Felismino, de idade 20 annos, pardo escuro, magro, estatura regular, cabellos crespos, pés grandes, dentes podres na frente, he muito conhecido nesta cidade por ser bolieiro; Juvencio, preto, de idade 22 annos, estatura regular, muito preto, falla descançada, bons dentes, cheio do corpo: quem os apprehender e leva-los á casa da viuva do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será generosamente recompensado.

-- Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

50$000.

Dá-se 50$ rs. de gratificação, a quem levar na rua do Padre Floriano n. 67, ou no engenho das Mattas do commendador Antonio de Paula Souza Leão na comarca do Cabo, o escravo Miguel, crioulo, com os signaes seguintes: vermelho na côr, cabellos pegados, com buço de barba, he bom sapateiro, e representa 30 annos de idade: costuma fazer a assistencia aqui no Recife, anda com um bahuzinho de flandres com miudezas, e costuma ir vende-las por Goianna, Pão d'Alho e Nazareth, e he bastante matreiro: este escravo fugio do engenho acima (Mattas), no dia 19 do corrente. Recommenda-se a todas as autoridades, capitães de campo, e pessoas do povo, o favor de o apprehenderem onde for apparecido, e levarem-no, ou mandarem-o á alguma das partes acima mencionadas, onde em qualquer dellas receberão 50$ rs. de gratificação.

-- Fugio no dia 21 de junho proximo passado um moleque de nome José, tendo levado um cavallo ruço, grande e gordo, com a cauda e clinas alguma cousa crespas, o dito moleque foi pegado em Rio Formoso no dia 23 do mesmo, porem sem o cavallo, passou no dia 22 a tarde em Serinhaem e dormio perto do Rio Formoso, tendo sahido de manhãs cedo e deixado o cavallo no engenho aonde dormio: roga-se a pessoa em poder de quem estiver dito cavallo, manda-lo entregar, ou dar parte a seu dono no Recife, rua Direita n. 69, a Antonio Alves de Miranda Guimarães, que se pagara toda a despeza; e o dito cavallo carrega baixo e tem um galope sobre a mão, muito macio.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

MUTILADO

ILEGÍVEL